FON FON

Cr$10.000,00 AO PRIMEIRO COLOCADO

SENSACIONAL CONCURSO DE **Telegramática**

AGORA PARA TODO O BRASIL

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1956 — Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2570

Se deseja receber em casa o seu exemplar de

TV PROGRAMAS

Escreva para Rua Pedro Alves, 60

ou

Telefone para 23-5180

dando nome, endereço e marca do seu TV

TV PROGRAMAS

TUDO DA TV PARA VOCÊ

INVENTARIO - EN
00.145.373-4

ON-FON

ON-FON

VISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva

DIRETOR-RESPONSAVEL:
Ary Sérgio da Silva

DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60

TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282.
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97.
End. Teleg.: FON-FON.

Representante em S. Paulo:
Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE
ANTONIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO

★

COLABORADORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LIDIA MATOS
SILVIA
PAULO BRANDAO
LEOPOLDO FERREIRA
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÓES

★

PAGINADORES:
MARIA TERESA
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDAO
PACHECO
JORGE BRANDAO

★

FOTÓGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502
19.º andar

CRÔNICA

O Pseudônimo de DEUS

FRANCISQUINHA MACIEL — Cuiabá - Mt.

Era um fio de esperança. Otimismo exagerado. Quando poderia uma provinciana sonhar ver o seu nome lançado às capitais como autora de crônicas? Ceder-lhe-iam o lugar, os mais capazes ou os mais privilegiados? Não, deveria mesmo contentar-se em escrever para os jornais literários de sua terra, quando aparecessem ou enquanto durassem... Contentar-se-ia em imaginar, em escrever para si ou para ser lido pelos familiares e amigos íntimos. O mais, admirar aquêles que, residindo na «Côrte», tivessem ao redor as portas abertas ou, pelo menos, quem lhes indicasse um caminho. E depois de tanto pensar, vieram-lhe lágrimas nos olhos. Hoje não sei mais se foram de tristeza apenas triste ou de um conformismo intimamente inconformado. O eco responderia, mais uma vez, ao seu grito abafado. Nesse instante, porém, tornara-se o céu profundamente azul, a côr infinita da distância. Mirando-o bem, no entanto, pôde ver que pequenas e voláteis nuvens formavam uma figura, um nome, uma cousa qualquer. E qual de nós, ainda não terá visto ou formado nas nuvens uma figura ou um nome? E com os olhos úmidos ainda, porém, fixos naquele ponto, viu que estava escrito, clara e nìtidamente, o pseudônimo de Deus!... A provinciana chegara à Capital e as portas lhe foram abertas. Sua Mecenas a esperava.

De dentro de sua alma, do recôndito de seu coração repleto de esperança e alegria, se alevantou a voz de comando: «Enxugue as lágrimas, menina, e escreva! Pegue de seu instrumento — a pena — e comece!»

E tentei, comecei, escrevi. Escrevi sem mais parar. O pseudônimo de Deus era meu guia, meu incentivo e minha coragem. Não rebuscava a imaginação fantasista para escrever. Aguardava os acontecimentos da vida comum de tôda a hora. Escrevia sôbre «assuntos originais ou então tratava os assuntos banais com originalidade». E a Vida nunca faltou à palavra empenhada. Não se gravam nas telas, os sorrisos, as paisagens e a miséria? E por que não se gravar no papel a vida de cada um ou a vida inanimada de cada cousa a que podemos dar alma e coração?!...

E o pseudônimo que as nuvens escreveram e a fé gravou no coração, há-de ajudar-me a continuar.

«SORTE — é o pseudônimo de Deus quando Êle não deseja assinar o Seu nome.» — **Anatole France.**

FOTO · ROMANCE

O AMOR QUE NOS NEGARAM

Por FERNANDA GUERRERO

ELENCO

Leslie ..... OSCAR CASCO
Gabriela ..... IRIS LAINEZ
Marión ..... LILIAN VALMAR
Marcelo ..... CÉSAR NOMO
Judith ..... CRISTINA AYERZA

Direção: — ALBERTO D'AVERZA
Fotografia: — CARLOS BIAGHETTI

★

Resumo: Gabriela Rios, bonita moça, vai empregar-se em casa dos Dalloway e apaixona-se por Leslie, que fica louco por ela; Marcelo, o outro filho dos Dalloway, encarrega-se de, cruelmente, lembrar à moça que ela não passa de uma criada. Marión Lezama, jovem da sociedade, tudo faz para casar-se com Leslie e, percebendo o romance entre os dois, oferece dinheiro a Gabriela para que se afaste. Após negar altivamente, a pobre Gaby resolve sair da casa dos Dalloway, mas Leslie vai buscá-la. D. Judith adoece, e a empregadinha se desvela. Mas tais são as humilhações sofridas que, mais uma vez, ela foge, indo Leslie buscá-la à estação. Casam-se os dois em segrêdo, tendo por testemunhas o tio Reinaldo, amigo de Leslie, e Margarita, a copeira. Marcelo e Marión armam uma trama para afastar Leslie: chega um telegrama chamando êste ao Chile, a negócios. O rapaz parte, mas, antes que falar à mãe sôbre o seu amor por Gabriela, D. Judith, porém, ameaça ter um infarto, e o filho finge que era tudo mentira. Os dois esposos separam-se, e Marión pede a Judith que expulse da casa a empregada. Esta, ao ouvir as palavras da moça, desmaia: o médico, chamado, revela que em breve ela será mãe. Judith e Marcelo expulsam-na. Acompanhada pelo tio Reinaldo, a pobre Gaby vai para uma pensão, porém já tomou uma resolução desesperada: separar-se para sempre de Leslie. O sr. Reinaldo fala com o sobrinho pelo telefone, pedindo-lhe que volte a Buenos Aires. Quando o rapaz chega, corre a ver a sua Gaby, e sofre a maior amargura da sua vida: ela lhe diz que já não o ama mais e que terão se separar-se...

CAPITULO XII

Só aquêle que viu mortas, de súbito, tôdas as suas esperanças; só tendo experimentado a proximidade da agonia espiritual, que às vêzes é pior que a morte; só tendo amado totalmente, desesperadamente, a outro ser

— Não, Gabriela! estás mentindo! Eu sei que continuas a amar-me como antes.

★

e saber que nunca mais se vai vê-lo, que tudo foi um formoso sonho do qual alguém nos desperta com um grito; só assim... nestas e em outras circunstâncias similares, se poderá compreender o que senti naquele momento em que, tendo decidido separar-me de Leslie, eu lhe menti. Disse-lhe que não o amava. Que não amava a Êle! A êle...

E' difícil que alguém, lendo estas linhas, torne a encarar-me com afeto ou compaixão. E é justo, eu o sei. Porque renunciar assim, redondamente, a uma segura e absoluta felicidade com o único ser do mundo que nos pode oferecê-la, chega a ser grotesco.

Por isso, não vou justificar-me. Relato simplesmente os fatos, para que um dia possa ser julgada. Aceitarei serenamente tôdas as penas com que quiserem condenar-me. Como naquele espantoso momento aceitava também que Leslie fizesse de mim o que quisesse. Mas não... Êle não gritou, nem sequer me tocou, não se aproximou, não me ofendeu.

A violenta reação que eu esperava de Leslie não chegou. Desconcertada e contendo o pranto, perto da janela e sem virar-me, esperei. Então... escutei sua voz. E sua voz, com aquêle tom tão doce, cheio de ternura, me fêz muito mais do que se Leslie tivesse gritado.

— Eu sabia... Eu sabia que ias chegar a isto. Pressentia, sem, no entanto, imaginá-lo... Pressentia. — E com profundo amor acrescentou: — Mas eu não acreditarei. E tu o sabes. Quem te aconselhou a fazer "isto?"

— De repente riu, esquisito, e quase sem alento na voz disse: — Eu devia ter esperado... Mas não! tua maneira é compreensível. E'... é ingênua como tu, minha querida.

Como que petrificada junto à janela, aspirei fundamente o ar, ao responder:

— Não estou mentindo, Leslie.

Sem ouvir-me, continuou falando, sempre com a mesma ternura:

— Como esperavas que eu reagisse? Amando-te como te amo, só me pode divertir tanta ingenuidade... — Riu com um esfôrço — Estás vendo? Até tenho vontade de rir.

Então virei-me. Era necessário que me mantivesse firme, impertérrita, fria e cruel. Já faltava pouco para que aquela farsa terminasse.

— Então, é verdade que não crês no que digo?

— Não. Não, minha querida. Claro que não, meu amor. Como poderia crer? Gaby!... por que me mentiste, querida?

Aquilo era muito mais do que eu esperava resignadamente suportar. Deus me castigava com justiça.

— Não estou mentindo, Leslie... Sinto afeto e admiração por ti, mas não amor. Não... não sei como explicar-te, isto que aconteceu, mas quero que me creias. Não sei que palavras empregar para dizer-te mais uma vez isso.

Sua voz fêz-se algo dura ao interromper-me:

— Não continues. Não gosto dessa brincadeira, sabes? Se eu algum dia tivesse a certeza de que não me amas...

— Leslie! Basta, pelo amor de Deus! Basta! — interrompi-o.

— Por que, amor meu?

— Porque é a única verdade! — respondi, já desesperada. — Se dissesse o contrário, mentiria. Então, sim, mentiria! Mas não te amo! Não te amo, Leslie!

Foi nesse momento em que, assustado já, começou a tremer. A voz de Leslie também tremeu.

— Estás mentindo.

— Não! Não estou! Não te amo! Não te amo! Talvez... talvez não te tenha amado nunca! — Depois de uma pausa, ajuntei, enrouquecida: — Leslie, quero que nos divorciemos.

Não era só a sua voz que tremia. Era todo o corpo.

— Estás mentindo.

Então tornei a repetir com voz desfalecida:

— Eu não te amo, Leslie.

Quase num gemido, ocultou o rosto nas mãos, exclamando:

— Não! Não! Gabriela, se me amas, dize-me que estás mentindo por generosidade, por não me quereres fazer mal. Que tua mentira é um sacrifício! Suplico-te! Vem cá! Abraça-me e grita-me que mentiste! — Calou-se, como se estivesse sem fôrças, e depois continuou: — Gabriela, aproxima-te e abraça-me! — Com aspereza e violência repetiu: — Abraça-me!

Como se repetisse uma lição aprendida a custa de pancadas e rigor, tornei a dizer:

— Eu não te amo... não te amo... não te amo...

— Num tremendo esfôrço, acrescentei: — Vai embora, Leslie. Vai e não voltes nunca mais. Vai. Eu te peço.

E então foi como se uma vendaval enfurecido e soluçante se abatesse sôbre aquêle formoso rosto. Correu para mim e abraçou-me quase soluçando. Tentei separar-me dêle. O pranto contido me queimava a garganta, e só desejava morrer para acabar com tanto sofrimento inútil. Havia-me convertido em pedra e era como se Leslie estivesse abraçando uma morta.

Quase em pranto, implorando, ameaçando com ternura e violência, passando por todos os estados de alma, por tôdas as angústias, Leslie me abraçava exclamando:

— Dize-me que estou sonhando! Dize-me que despertarei e tornarei a encontrar tua ternura perdida! Deixa-me abraçar-te! Gabriela! Acabemos com esta brincadeira demoníaca que me enlouquece! Gabriela! olha para mim!

Mas minha imobilidade era total. Então, enrouquecido, prosseguiu:

— Não, não me escutas, não me vês. Não existo mais para ti, não é? Estou morto para teu coração. Gabriela... dize outra vez. Eu quero começar a pensar que enlouqueci... Que enlouqueci, sim! Dize! Quero ouvir-te dizer isso outra vez!

(Continua na página seguinte)

— Nosso amor é eterno, e não podes destruí-lo com estas amargas palavras que me dizes.

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

Soluçando, pois já não podia conter o pranto, acedi:
— Não te amo. Não te amo.
— Por que? — Cambaleando, afastou-te uns passos. — Por que?
— Não o sei.
Ia e vinha pelo quarto, como se as paredes o oprimissem, impedindo-o de respirar.
— Mas deve haver uma razão! Um motivo válido! Alguma coisa... alguma coisa tão terrível que eu não entendo. Justifica-te, ao menos!
— Pensei que... pensei...
Interrompeu-me com um grito:
— Não! Não pensaste coisa alguma! Tu me amavas! Disto estou certo e tu também o estás!
Sua ternura, aquela compreensão ilimitada, fizeram com que minha decisão estremecesse, e então, desesperadamente, procurei motivos irrefutáveis:
— Comecei a deixar de pensar em ti. Aconteceu sem que eu o percebesse. Um dia senti-me cansada. Muito cansada. Martor e D. Dorotéa me assediavam. Então subi ao quarto de tua mãe e disse tudo a ela.
Leslie levantou-se lentamente, atônito:
— Tudo disseste a minha mãe?... Mas... mas minha mãe não está enferma.
— Sim, mas eu também estava. Enferma, cansada, desejando acabar com tudo. — Fiz uma pausa. — Então disse a ela que eu não te amava. Que ia embora. Ela ficou contente...
— Gaby... Gaby... Não posso acreditar. Não posso...
— O amor... o amor não pode ser eterno. Algum dia tinha que acontecer isto.
Num grito rouco, interrompeu-me, desesperado:
— Nosso amor, sim, pode ser eterno!
— Lamento muito, Leslie. Nunca pensei que me amasses... assim. Perdoa-me.
Rebelando-se mais uma vez, tornou a dizer:
— Gabriela! Não creio no que dizes!
— Precisas crer!
E de repente compreendi que era necessário procurar outro motivo mais importante. Uma prova! Isso! Uma prova bastante convincente para que Leslie pudesse aferrar-se a ela e libertar-se e libertar-me também a mim. Então pensei em Marcelo.
— Leslie! Não... não pensei que fosse preciso proporcionar-te um novo sofrimento, mas posso dar-te uma prova...
— Uma prova!
— Sim! — Depois de uma pausa, disse: — Marcelo.
— Marcelo? o que?!
— Vimo-nos muitas vezes. Muitas vêzes.
Admitindo êsse novo golpe, Leslie disse, enrouquecido:
— Continua! continua!
— Tua mãe não parece importar-se com isso. Nunca pôde gostar de Marcelo, não é mesmo?
— Gabriela! Marcelo, não! Marcelo, não!
— Foi bom para mim... E agora, Leslie: vai embora. Não quero ver-te mais!
Com fúria e violência, desatinado, gritou:
— Não! Não te deixarei! Não acreditarei nunca! Nunca! Nunca!
Olhei-o um momento e, depois, decidida, saí do quarto. O telefone ficava no corredor. Leslie seguiu-me. Transtornado, apoiou-se à porta e perguntou-me:
— Que... que estás fazendo?
Disquei os números correspondentes à casa dos Dalloway, e respondi:
— Vou provar-te que não te amo mais.
— Não! Não quero saber!
— Alô! Quero falar com o sr. Marcelo Dalloway.
— Gabriela! Gabriela, por favor!
— Bem, esperarei. — D. Dorotéa atendeu ao chamado. Virei-me para Leslie: — Agora vais saber... agora. — Ouvi a voz de Marcelo e então disse: — Marcelo. Fala você, Gabriela. Quero... quero "ver-te". — Adotei a forma mais íntima, tratando-o de "tu", sabendo que isso impressionaria Leslie, e prossegui: — Vens? Sim. Agora mesmo. Adeus.
Repus o fone no gancho e voltei ao quarto. Leslie ficou na porta, silencioso.
Pelo sr. Reinaldo soube o que aconteceu quando chamei Marcelo ao telefone, e qual foi a sua reação diante do meu desconcertante pedido.
O sr. Reinaldo, ao notar algo estranho no rosto de Marcelo, aproximou-se intrigado e perguntou-lhe:
— Quem era? que é que há?
— Era... era Gabriela.
— Gabriela? Que foi que houve? que foi que ela te disse?
Marcelo riu estranhamente.
— Por que estás rindo assim?
O sr. Reinaldo, muito preocupado, aproximou-se de Marcelo e segurou-o com fôrça pelo braço.
— Que foi que ela te disse?
— Disse... disse "vens?" Assim... Nada de "sr. Marcelo": Assim: "vens? Quero ver-te".
Virou-se para o senhor Reinaldo com angústia:
— Que terá havido, tio?
— Não irás, não é mesmo?
— Irei! — gritou Marcelo. — Claro que irei! Nem que tudo seja uma farsa! Ela me chamou! E eu gosto dela, entendes? Gosto dela! Gosto dela!
— Mas Gabriela não te ama! E toda a sua farsa é por amor a Leslie! Será que não compreendes isso?
— Não quero compreender nada. Deixa-me tio Reinaldo!
— Não! não irás, antes de escutar-me!
O sr. Reinaldo segurara-se a Marcelo com fúria e desespêro, mas êste se desprendeu dêle e foi até à porta, enquanto dizia tristemente:
— Deseja-me boa sorte, tio Reinaldo.
— Marcelo: houve tempo em que eu acreditava em ti.
— Não! Não te escutarei!
— Eu sei. Mas sei também que não esquecerás isto que te digo. Confiava em ti. Sabia que eras inteligente e sensível... Pensei que teu ressentimento para com Leslie se enfraqueceria com o tempo.
— Mas estavas enganado, porque meu ressentimento teve uma crise quando soube que êle se casou. Nunca pensei que isso pudesse acontecer. Ela me chamou, entendes? E' belo demais e... e não posso acreditar nisso!
— Chamou-te para continuar com a sua farsa. Mas para ela, és apenas o último recurso. Um recurso desesperado, que eu rejeitaria se estivesse em teu lugar!
— Não me importa o que digas. Não me importa nada.
— Pobre Marcelo!
— Tu também? Tu também tens pena de mim? Eu sou feliz!
— Por que gritas, então?
Olharam-se em silêncio. Sombriamente. Depois, Marcelo, sem se voltar, saiu da casa.

* * *

Leslie sentou-se numa poltrona. Ocultou o rosto nas mãos. Eu estava novamente de costas, diante da janela, e nesse momento uma oração nasceu em mim, de repente, e eu disse baixinho:

(Continua na página 8)

NÃO, LESLIE! PARA QUE TE CONVENÇAS DE QUE JÁ NÃO TE AMO MAIS, ESCUTA...

— Oh! Gaby! minha adorada Gaby! não destroces minha vida! — exclamou dolorosamente Leslie.

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 6)

— Senhor: só mais um momento. Não quero cair... Preciso de tôda a minha fôrça para suportar... um momento mais. Então tudo terá terminado. Amor meu... Meu garoto Leslie... Meu muito querido...

Ouvi a voz de Leslie. Uma voz desconhecida, sem matizes, que dizia num murmúrio:

— Eu tinha pensado no "Bosque dos pinheiros", sabes? Junto à lagoa crescem as cerejeiras, e na primavera... Na primavera florescem. A água está morna e há um silêncio... Um silêncio que chega do céu...

Uns passos lentos e como que titubeantes, ouviram-se de súbito, subindo a escada. Leslie levantou lentamente a cabeça e calou-se. Ouvi baterem à porta. Andei sem fôrças, já, e abri. Marcelo olhou-me de maneira estranha. Com um gesto, convidei-o a entrar. Sem olhar para o irmão, Marcelo aproximou-se. Parou perto de mim e olhou-me. Então, enrouquecido, disse:

— Marcelo: conta a Leslie. Conta... "tudo".

Marcelo, um tanto hesitante, começou:

— Gabriela e eu...

Parou e olhou-me com uma estranha expressão implorante.

— Dize-lhe, Marcelo, — repeti. — Já falei com Leslie. Não quer acreditar. Dize-lhe...

— Gabriela... quer divorciar-se de ti. Já sofreu demais. Será inútil que te openhas...

— Continua, Marcelo — insisti, já sem voz.

— Ela e eu... nos amamos. Estava... estava sòzinha quando partiste. Eu me aproximei... Pode parecer estranho... Mas assim é... E eu... eu a amo.

Sem olhar para o irmão, Leslie disse com voz dolorida:

— Ela... não me ama?

Marcelo tornou a olhar-me. Desviou os olhos.

— Não.

— E tu... tu a amas?

Leslie levantou-se, pesadamente. Afastou-se alguns passos.

— Sim... tornou a dizer Marcelo.

Então Leslie se virou. Seus olhos estavam úmidos. Sua bôca tremia. Estendeu a mão como procurando onde amparar-se. Deixou-a cair novamente.

— Marcelo: dize-me tu... dize-me...

— Sim, o que?

— Dize-me o que ela me disse, há pouco. Dize-me tu. Preciso escutá-lo... Tu não me mentirás.

— Não. Não te mentirei.

— Dize-me, então.

— Ela não te ama.

Com um rosto transfigurado e com um acento de dor, Leslie interrogou:

— Por quê? Por quê não me ama?

Marcelo olhou-me como se na verdade esperasse que eu dissesse "porque não amava a Leslie".

— Não sei. Não sei.

— Não sabes?

Marcelo, num impulso, chegou perto do irmão:

— Leslie, ouve-me...

Num grito rouco, Leslie interrompeu-o:

— Não! Deixa-me! Não te aproximes! Estou contendo-me! Sabes que me estou contendo!

Marcelo, com estranha fúria, respondeu:

— Bate-me, se quiseres! Faze isso! Não te controles mais, Leslie! E' teu direito! Bate-me!

— Não!

— Bate-me!

E de repente, Marcelo, começou a mentir desesperadamente, como se quisesse convencer-se a si próprio daquela farsa. Como se tivesse uma necessidade suprema de crer nela.

— Eu fiz tudo isso! Nunca devias ter-te afastado de Gabriela. Ela deixou de te amar! Estava só, desesperada! Assediada por Marión, por Dorotéa... Piquei com pena dela e tentei fazê-la compreender que tua partida significava que nunca a tinhas amado verdadeiramente...

Leslie, avermelhado, tenso, disposto a dar o salto, mas cozendo-se, gritou:

— Não continues! Não continues falando assim, pelo amor de Deus!

— Bate-me! Estás louco para fazê-lo! Fico contente com tudo isso, sabes? Sim! Fico contente! Bate-me! Eu sempre te odiei!

Atônito, Leslie disse:

— Por quê? Que mal fiz? Por quê?

— Esta é a minha única oportunidade, Leslie! e não vou desprezá-la.

— Mas por que me odiaste? Por quê?

— Porque minha vida foi um fracasso, e a tua foi um triunfo atrás de outro triunfo!

Com angústia, Leslie gritou:

— Mas eu conquistei êsses triunfos! Eu amava a vida, enquanto que tu a desprezavas! Não podemos ganhar nenhuma batalha desprezando a vida! Não podemos... — Parou, já sem voz.

Marcelo continuou, acossando-o com fúria:

— E nunca te pude perdoar o teu triunfo! E não é agora que eu te vou perdoar! Estás ouvindo? Estás entendendo?

Já sem poder conter-me, gritei desesperadamente:

— Chega, Marcelo! Chega! Chega, pelo amor de Deus! — Afogada em prantos, deixei-me cair numa poltrona: — Chega! Chega!

Fêz-se um grande silêncio. Só se escutavam as respirações de Marcelo e de Leslie, contidas e angustiadas. Então ouvi uns passos lentos que se afastavam em direção à porta. E também ouvi a voz de Leslie que me dizia sem nenhuma côr na voz:

— Adeus, Gabriela...

Num esfôrço, e sem olhá-lo, respondi:

— Adeus, Leslie.

Abriu a porta e saiu rápidamente. Ouvi seus passos até que se perderam, só então gritei até tornar-me louca de dor:

— Leslie! Leslie! Leslie!

— Gabriela! Por que fizeste isso? Por que esta mentira? Por quê? Em pranto desconsolado, afogando-me, continuei dizendo:

— Leslie! Leslie! Por quê... fiz isso? Por quê o fiz? Adeus, amor meu! Adeus! Adeus!

Tudo havia terminado, e tudo começava também, porque eu sentia que dentro de mim uma nova vida, fruto de um amor tão desditoso, começava a nascer. E até me pareceu escutar seu pranto, respondendo a tôdas as lágrimas que eu havia derramado... Um pranto pequeno, desolado, tristíssimo...

* * *

PODERÃO GABRIELA E LESLIE SUPORTAR ESSA DOLOROSA SEPARAÇÃO? SEU IMENSO AMOR NÃO ABRIRÁ O VÉU QUE ENCOBRE ESSA FARSA ANGUSTIOSA QUE O DESTINO IMPÔS À GABRIELA? LEIA, NO PRÓXIMO NUMERO DE FON-FON, OUTRO EMOCIONANTE CAPITULO DE "O AMOR QUE NOS NEGARAM".

TRIUNFOS
ÀS TERÇAS FEIRAS
ÀS 20,30 HORAS
não perca
O GRANDE CARTAZ
HUMORÍSTICO da
Rádio Mayrink
Veiga
uma oferta de
LEVER

Arte de Ser Bela

CUIDADOS QUE A MULHER DEVE TER

A beleza é uma questão de saúde. Uma mulher que tenha médo de envelhecer, que se aflige com a primeira ruga, cujo rosto murcha e cujas faces percam a firmeza da juventude é, antes de mais nada, uma mulher que não goza de boa saúde.

Que fazer, então?

As massagens e os unguentos são eficazes... mas não são tanto quanto em geral se pensa. Há outro ponto, muito importante, que precisa ser considerado.

Seria preciso que a mulher, que não sente nenhum mal-estar definido, vá ver o médico, na certeza de que êle saberá interpretar êsses sintomas e encontrar a causa orgânica da espécie de decadência que ela vem apresentando. Um exame minucioso motivado unicamente por êsses indícios exteriores permitirá que muitas mulheres descobrissem a tempo transtornos do fígado ou do intestino, evitando assim enfermidades mais graves.

* * *

As vermelhidões no rosto provêm quase sempre de um mau estado circulatório, ou então de má digestão. Em qualquer dêsses casos, deve-se evitar o álcool, os temperos fortes, os alimentos fermentados, ativando, em compensação, a circulação mediante infusões de sálvia.

* * *

Não se deve esquecer que uma mulher de pescoço muito comprido ficará favorecida com o uso de um coque baixo, cachos ou os cabelos simplesmente caídos na nuca. As de pescoço curto, ao contrário, têm o "dever" de deixar a nuca descoberta. E' uma regra estética que não tem exceção.

A que tiver pescoço curto deverá também renunciar para sempre aos colares grossos muito apertados, e preferir os compridos que caiam sôbre o decote. Um pescoço muito fino ou muito comprido parecerá quase normal com a ajuda de um dêsses colares grossos e bem justos.

Também a forma do decote dos vestidos tem importância: a mulher de pescoço curto evitará as grandes golas de pele, que acachapam o rosto, enquanto que a de pescoço comprido e magro poderá usá-las vantajosamente.

* * *

O sabonete tira bem os cremes e a pintura do rosto? Sim, mas com a condição de que seja um sabonete muito gorduroso, que se empregará desmanchando-o em espuma com ambas as mãos; lave-se o rosto com essa espuma suave e largamente; enxágue-se depois com duas águas. Tirar o maquilage com sabonete convém, sobretudo, às peles gordurosas.

* * *

Para se ter uma boa saúde é importante acostumar-se a dormir com a janela aberta; é indispensável que o ar do quarto se renove durante a noite, pois do contrário acontece a miúdo que, dormindo-se numa atmosfera confinada, o rosto se incha e fica entumescido pela intoxicação.

Tôda erupção cutânea revela um mau funcionamento glandular. Por mais insignificante que pareça êste defeito da epiderme, é preciso consultar um médico. Como remédio local pode-se curar com uma loção de água salgada na proporção de 4 gramas de sal por meio litro dágua.

* * *

Muito comum entre as mocinhas de hoje é a falta de cuidado com as roupas de baixo. Não é raro ver-se as pontas das anáguas, aparecendo por baixo dos vestidos, amarfanhadas e com aspecto sujo. Isso é muito feio e depõe contra quem se permite tal desleixo. Uma roupa bem cuidada é prova de que a sua dona é pessoa correta e de costumes finos. Que adianta um vestido bonito se, ao cruzar da perna, se vê a barra de uma saia em mísero estado? As mulheres devem manter um cuidado constante com suas roupas. Nunca se esquecer de tirar as manchas dos vestidos, que, após algum tempo, assumem aspecto pior e transformam as roupas novas em velhas. Nunca se deve usar uma roupa de lã sem, ao guardá-la, passar-lhe uma escovadela. E' um cuidado que não deve nem pode ser esquecido. Que as roupas estejam sempre prontas para ser vestidas, nos armários, e nunca a depender de um reparo ou conserto. As alças sempre rigorosamente pregadas, os botões jamais prestes a cair, nada descosido, e nenhum pedacinho da bainha da saia precisando de agulha e linha!

Antes de viajar, Virgínia Mayo planeja o que vai levar e sempre se arranja de modo a não levar nada inútil. Suas roupas estão sempre em bom estado, bem cuidadas, tudo correto, tudo no lugar, nada precisando de um conserto de última hora.

ESTANTE DE POESIAS DA LIVRARIA FREITAS BASTOS

Os Mais Belos Sonetos Brasileiros

Seleção e Notas Bibliográficas dos grandes poetas Brasileiros

de *EDGARD REZENDE*

1 vol. com 447 páginas 3.ª edição revista e melhorada — Cr$ 170,00

Caminhos do Infinito

Poesias

de *FAUSTINO NASCIMENTO*

1 vol. com 140 páginas — Cr$ 70,00

●

Terra da Luz

Poesias

de *FILGUEIRA LIMA*

1 vol. com 100 páginas — Cr$ 50,00

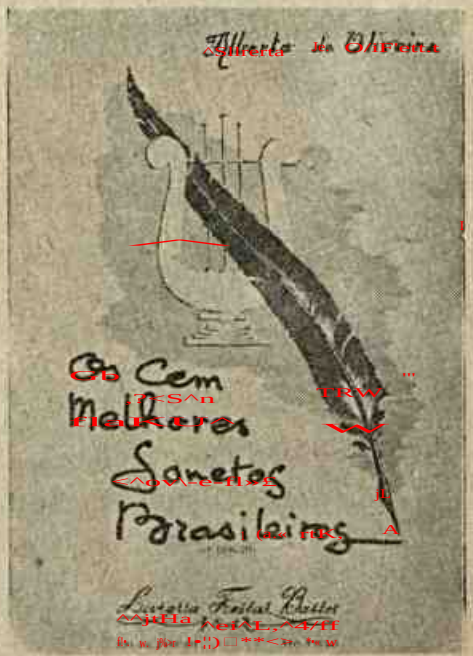
●

Os Cem Melhores Sonetos Brasileiros

de *ALBERTO DE OLIVEIRA*

6.ª edição revista e atualizada por *Edgard Rezende*

1 vol. com 236 páginas — Cr$ 90,00



EDIÇÃO DA LIVRARIA FREITAS BASTOS

LARGO DA CARIOCA — Esq. BETENCOURT DA SILVA

Divórcio Para três

E CACILDA BECKER

MESTRE ZIEMBINSKI, ATOR E DIRETOR — UM ESPETÁCULO REDESCOBRIMENTO DO AMOR

Fotos de CID SILVA

Victorien Sardou significa um Teatro para o espectador de hoje que encontra o atual no 1900 ou que absorve num passado próximo tôdas as sutilezas de uma época de ouro. Voltar a um Paris de fim de século, tão marcante na arte e na literatura, com as suas paixões eternas e as inquietações amorosas que dominam os corações. E encontrar bem vivo o grande problema do divórcio transposto ainda em nossa tempo para as nossas angústias sentimentais de 1956. O Teatro Brasileiro de Comédia mais uma vez seleciona bem o seu repertório e repete no Rio o original francês "Divorçons" que Mário da Silva e Renato Alwim apresentaram em excelente tradução. O novo cartaz do Ginástico, na sua grande noite consagrada à crítica especializada, aos intelectuais, aos artistas e aos estudantes de Teatro foi principalmente um espetáculo de inteligência e arte marcando a volta de Cacilda Becker.

A história de uma jovem e linda senhora, ansiando pelo divórcio, afastada e desiludida de seu marido, e que encontra os ardentes galanteios de um jovem pouco vicioso que lhe promete casamento desenrola-se nas mais deliciosas peripécias para atingir a um desfecho de redescobrimento do amor. De um marido que perdoa os namoros da esposa e resolve ser compreensivo para oferecer a sua generosidade ao casal enamorado a um final com a vitória do marido sôbre o divórcio, intriga fofa-jada, tôda a peça de Sardou é um aglomerado de situações deliciosamente postas em linguagem teatral.

Cacilda Becker é a primeira figura do espetáculo, na Cipriana, que pode ser considerado um de seus papéis mais encantadores. Está prodigiosamente Cacilda, como o público já se habituou a aplaudir. Domina a cena durante todo o espetáculo. Convence admiravelmente nos momentos detalhes — em seus pequenos gestos, nas suas falas mais cuntas ou nos seus suspiros silabados. A platéia presa e seduzida pela fidelidade do clima e do espírito que sustentam sempre alta a ação teatral. Magnífica, Cacilda Becker!

Ziembinski, Des Prunelles — o marido, está em boa forma como ator. Desempenha o seu papel com a sua velha classe e os espectadores vão sentindo gradativamente o sentimento que recomeça na esposa divorciada. E duplo o elogio de Ziembinski — o diretor teve uma atuação correta. A nosso ver, já dissemos várias vêzes, a crise do Teatro Brasileiro é essencialmente uma crise de "mise en scène" e aqui queremos acentuar que Ziembinski ainda é um dos nossos diretores lavrando mais um tento no espetáculo de Victorien Sardou.

O terceiro personagem, Fredi Kleemann, Alfredo de Gratagnan — o outro, o novo amor que o divórcio compensaria também estéve à altura na composição do eterno triângulo para ser rompido. Incarnou bem o jovem ingênuo e apaixonado.

O espetáculo com tôda a sua movimentação funcionou muito bem sem que em nenhum momento rompesse o seu ritmo de conjunto. Desde os criados (Fernanda Montenegro e Fernando Tôrres), as senhoras visitas com as suas características vivas (Glauce Rocha, Silvia Orthof e Carminha Brandão), o porteiro, o maître, os garçons e o Comissário de Polícia (Elísio de Albuquerque), todos ótimos, nas suas menores responsabilidades.

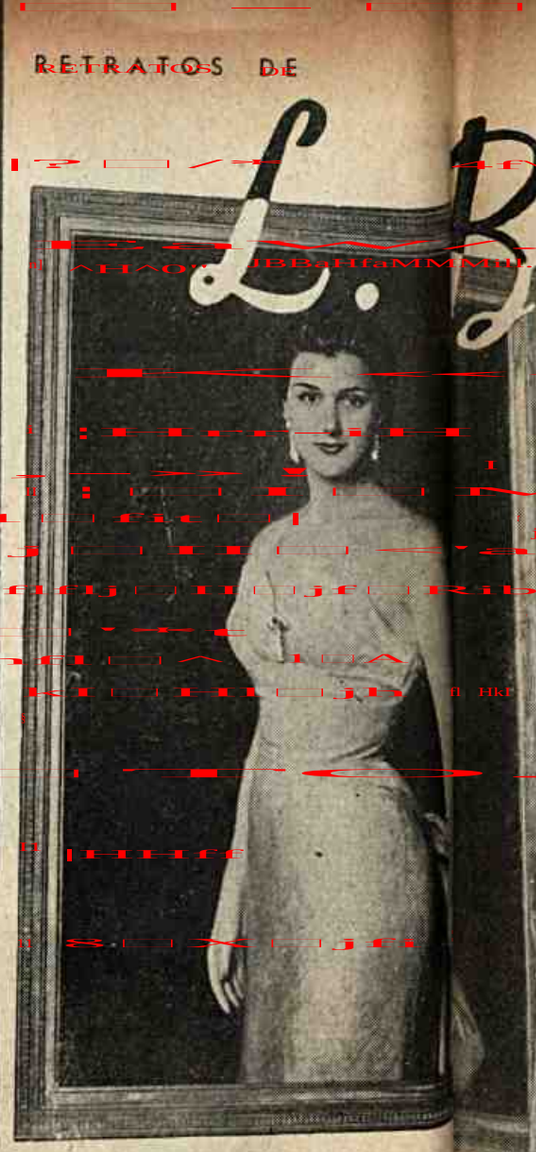
Ainda merecem louvação os figurinos de Aldo Calvo, sem esquecer o cenário de Mauro Francini, pela sua autenticidade.

Espléndido espetáculo que durou apenas quatro semanas no cartaz.

Aconselhamos aos nossos leitores: não deixem de assistir o bom Teatro que está acontecendo no TBC.

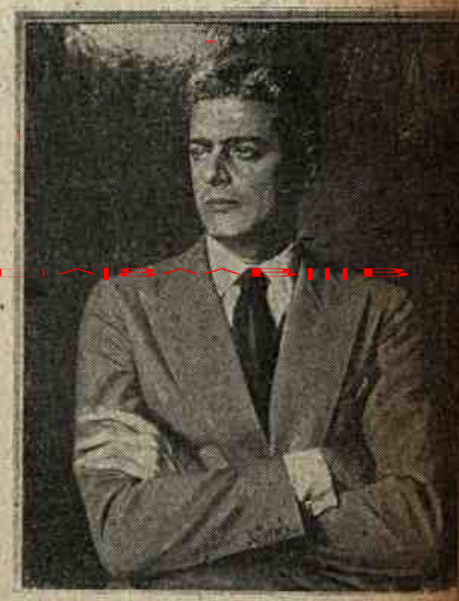
RETRATOS DE

L. Burján



Entre êstes, notam-se os das sras. Luiz Severiano Ribeiro Jr., Alvaro Piano (Marta Rocha), Neuza Andrade, dr. José Neves e os senhores D. José Távora, Arcebispo do Rio de Janeiro, e Ibrahim Sued, cronista social.

O professor L. Burján é um pintor que se especializou em retratos. Conforme se pode ver pelas amostras nestas páginas, sua pintura pode ser considerada excelente. Há pouco êle realizou no Copacabana Palace uma exposição que alcançou grande êxito artístico e social. Conhecidos vultos da nossa sociedade viram seus retratos nela expostos.



TV FON-FON

direção de Lídia Matos

"Ma che! Enton non sabiam?! Per la madona! Io estoi de viage para a Norte América! Io voi aos Estados Unidos estudar la Televison! Quando voltar quanta cosa para contar!" Sim, esta é a verdade! Heloisa Helena embarca êste mês para os Estados Unidos!

Fará muita falta aqui na Televisão Tupi!

Boa viagem Heloisa e procure mostrar aos americanos o que você, brasileira, tem de sobra: presença de espírito, espontaneidade e versatilidade!

Esta é uma cena do Teatr Gebara.

Heloisa Helena, Paulo Pôr to e Armando Nascimento "Script" de Guilherme Fi gueiredo. Heloisa vive, com muita graça, o tipo de Mas nela, uma italiana dona d pensão.

Cada um dos intérprete com suas respectivas caract terizações, traz o público e constante bom-humor.

Assuntos sérios, debates inflamados também são oferecidos pela Televisão.

Arnaldo Nogueira, em "Senhora Opinião", leva até o telespectador os mais importantes problemas nacionais.

Programa de interêsse e bastante agrado.

Hê, hê! Nóis garremo a cunversá i insquecemo inté de cantá, uái!"

Alvarenga e Ranchinho II, glosando fatos da atualidade na pele de matutos sabidos...

★

Almira e Jackson do Pandeiro cantam e dançam sob os olhares do Chacrinha.

Todos cantam e dançam alegremente. O Chacrinha não canta mas presta uma atenção...

O Céu é o Limite

O público se interessa sempre pelos programas movimentados, alegres e que oferecem prêmios.

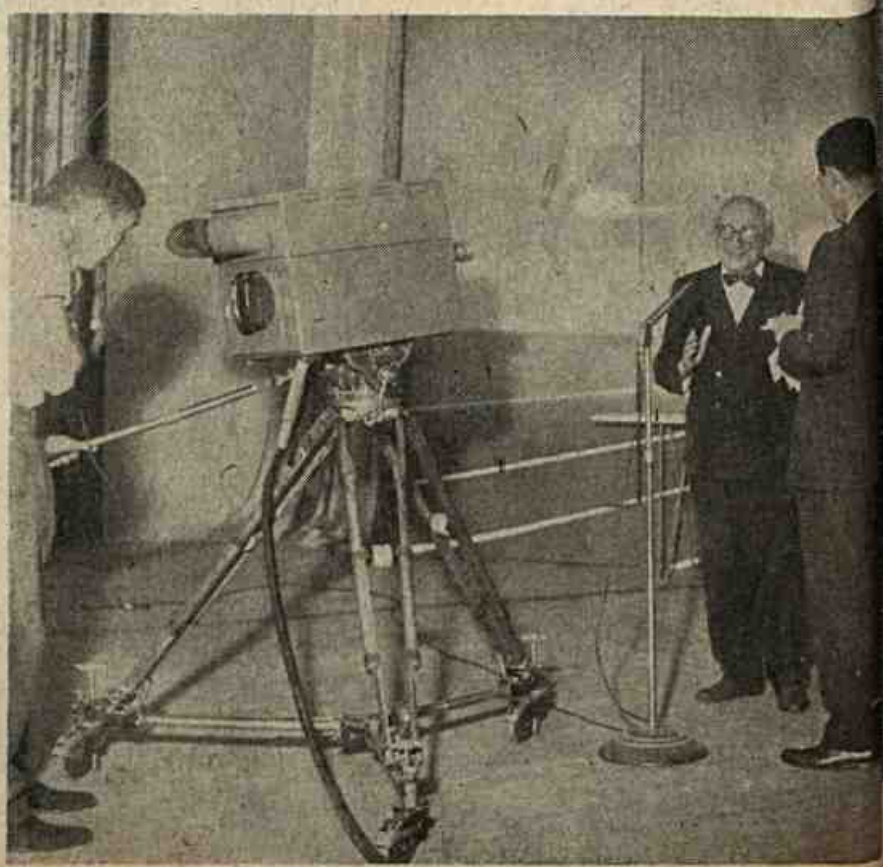
O mais recente nesse estilo é " O Céu é o limite", programa que nos Estados Unidos alcançou o auge do sucesso, oferecendo a um único candidato um prêmio de 64.000 dólares.

No Brasil, apresentado pela 1.ª vez em São Paulo, pela TV-Tupi, logo foi consagrado pela crítica e pelo público.

Lançado no Rio há 1 mês, despertou o máximo de entusiasmo entre os telespectadores, arrastando até o Casino da Urca um grande número de assistentes.

"O Céu é o limite" é conduzido com brilhantismo por J. Silvestre, popular animador de São Paulo, que conquistou rápidamente a simpatia do público carioca.

O mesmo público que aplaude de casa seus programas preferidos procura, de perto, junto às câmeras e refletores, maiores emoções e vibra com os candidatos que acertam com as perguntas feitas pelo animador, ou sofre quando uma pergunta fácil não é respondida.



★

Este é um conhecido professor, que, frente às câmeras, sorri satisfeito com as perguntas que lhe são feitas. Dono de vasta cultura, vem, há 4 semanas, dobrando o seu prêmio. Os telespectadores torcem pelo simpático e bem humorado professor.

★

Sim, queridos leitores, Leny Eversong ensaia com o pianista o seu programa para a noite na Televisão Tupi. Apresentando-se ao público carioca e paulista, em rádio e Televisão, Leny vive de mala na mão, sempre pronta para embarcar no primeiro avião, num eterno corre-corre. E, lá nas nuvens, desafia São Pedro, cantando "Tempestade", um de seus maiores sucessos.

★

Leny cantando.
— Jezebel! Jeeeeeeeezebel!
— Na Baixa do Sapateiro...
— Risque meu nome do seu caderno...
Parabéns, Leny Eversong! Você, realmente, é muito grande!

TELEGRAMÁTICA

PRÊMIOS NO VALOR DE CRS. 27.500,00 POR SEMANA

TODOS, ATÉ MESMO CRIANÇAS, DESDE QUE SAIBAM LER E ESCREVER, PODEM JOGAR

TELEGRAMÁTICA.

INSTRUTIVO — FÁCIL — DIVERTIDO

LEIAM AS REGRAS A SEGUIR

E SEJAM CAMPEÕES DE

TELEGRAMÁTICA

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA.....

Numeração das palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	PONTOS
1	L	i	v	r	a	r	i	a		
2	F	r	e	i	t	a	s			
3	B	a	s	t	o	s				
4	a	t	r	a	v	é	s			
5	r	e	v	i	s	t	a			
6	F	o	n	-	F	o	n			
7	p	a	t	r	o	c	i	n	a	
8	p	a	r	a						
9	t	o	d	o						
10	B	r	a	s	i	l				
11	c	o	n	c	u	r	s	o		

TELEGRAMÁTICA

BRINCANDO E GANHANDO

prêmios tôdas as semanas, os brasileiros estão enriquecendo o seu vocabulário e acabando com as dúvidas e os erros de ortografia, acentuação e pronúncia dos nossos vocábulos.

IARA PINHEIRO, concorrente viva e bonita, é notável em TELEGRAMÁTICA.

★

Quem joga TELEGRAMÁTICA, semanalmente, já não faz confusão com as palavras que se escrevem com CH, com X, com S, com Z, etc., porque TELEGRAMÁTICA ensina, sob forma de passatempo, a escrever corretamente, pela ortografia oficial, já que o VOCABULÁRIO de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE — o VOCABULÁRIO adotado, é o mais completo no gênero.

★

Em Cima — *URBANO LÔES — o criador, produtor e apresentador de TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO e na revista FON-FON, exibe, nos estúdios do Canal 13, a palavra-môsca daquela noite, acumulada em Cr$ 30.000,00.* — Em baixo — *O prof. Sousa e Silva anota e confere; o "camera" sorri, enquanto o candidato pensa e escreve. Assistindo "de camarote", está um grande auditório, que vibra e torce, vendo palavras que o candidato ainda não viu.*

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «SAPATOS»

RESULTADO DA PALAVRA CHAVE «SAPATOS»

DADA PELO «FON-FON» EM 26 DE MAIO E PELA TV-RIO EM 23 DE JUNHO DE 1956

O prazo para entrega das listas de SAPATOS terminou em 27 de junho, quarta-feira, e o resultado da apuração foi anunciado pela TV-RIO em 30 de junho, sábado, e vai agora publicado nesta revista.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário Ortográfico de A. TENÓRIO D'ALBUQUERQUE, único adotado neste concurso:

APASO, APOA, APÓS, APOSTA, APOSTAS (inversão total), APOTA (fem. de ÁPOTO), APTA (fem. de APTO), APTO, ASPA, ASSA, ASTA, ASTO, À TOA (como adjetivo) PASSA, PASSO, PASTA, PASTO, PASTOSA (inversão total; fem. de PASTOSO), PATA, PATO, PATOA, POSTA, POTA, POTASSA (tudo são total), PSOA, SAPA, SAPATO, SAPO, SAPOTA, SAPOTAS (inversão total), SATO, SOPA, SOTA, TAPA, TOPA, TOSA.

TOTAIS — 36 palavras; 226 pontos.

ESCLARECIMENTO — Não foi acolhido o feminino OSSA, por ser vocábulo obsoleto. A palavra OSSO, averbada pelo Vocabulário de Temório, não é o nome antigo do mamífero "urso". O têrmo PSOAS (substantivo masculino), escrito por inúmeros concorrentes, também não foi aceito, visto que o Vocabulário o registra como plural de PSOA (substantivo feminino). Pertencem um e outro, portanto, à mesma categoria gramatical. Só nos cumpriria examinar a etimologia dos dois nomes (para eventual aceitação de ambos), se o vocabularista os tivesse registado separadamente. E' o critério que adotamos desde o princípio. O responsável, A. M. de Sousa e Silva.

* * *

Damos a seguir, em ordem alfabética, a relação dos concorrentes empatados em 1.º lugar, com 226 pontos VÁLIDOS (respeitada a grafia das assinaturas):

Listas do FON-FON — Addison Pacheco de Oliveira, Adelaide Rabello de Moraes (Barra do Piraí — Estado do Rio), Adiles da Costa Oliveira, Affonso Celso de Castro, Afif Jabur, Agostinho Brito de Alvarenga, (2 listas; só uma entrou no sorteio), Agrippina A. Bittencourt, Agueda Mattos Leal, Air Pinto da Silva, Alair Paiva Carrilho, Alba Regina Ludovice, Alberto Moraes, Alberto Werneck Genofre, Aliceu Jovino Marques, Alcides Guimarães de Campos, Alcinda F. Martins, Alda Alário, Alexandre Colonna, Alice Amarante Cardim, Alice Araújo Braga, Alice Lustoza Malta (Niterói — Est. do Rio), Altamiro T. Savignon, Álvaro Conrado Veiga, Álvaro Oscar de Andrade Ramos, Álvaro Ramos, Alvaro Simeão de Lima, Alzirita Biey Martins Costa, Ana Hortensia Rangel Posada, (2 listas; só uma entrou no sorteio), Angela Maria Travassos, Angela Marreiros Martins, Angelo Paiva da Silva, Annibal de Mello Couto (Niterói — Est. do Rio), Annibal Edmundo de Moraes Couto (Niterói — Est. do Rio), Antonio Alves da Silva, Antonio C. Paranhos, Antonio Delgado Garcia, Antonio Ferreira, Aracy Mauricio Conrado Veiga, Aracy Vivaldi Ribeiro, Arlette Alves de Souza, Arlette Viveiros Bustamante, Arlindo Suzarte, Armanda Franco Ferreira, Armindo Martins, Arnette Timbó, Arnodre Werneck Franco Genofre, Ary Araújo Maciel, Ary de Oliveira, Ary Muniz Carioca, Aspasia Loureiro Silva, Astolfo Margarida da Costa Stadart, Atir Valeore Bittencourt, Aurora Moreira da Costa, Austregésilo Moreira Catunda, Beatriz Silva de Avilez, Bellarmino Rodrigues, Belmira de Souza, Belmira Lopes da Cruz, Bernardino Madureira de Pinho, Brásulo Romualdo da Silva, Carlor A. Neto, Carlos Burmeister Filho, Carlota Lins de Vasconcellos, Célia Martins Larsen, Cléa Faria da Fonseca Moura (Niterói — Est. do Rio), Cleusa Cupertino de Oliveira, Consuelo Coelho Aires de Souza, Cristina Rocha, Cybele da Silva Pinto, Dalcise Moura de Campos, Dalila Coutinho, Damiana Valente de Avilez, Dante Villela, Darcy Vigier, Darina Brightmore Martins, Darly Ramos Mendes, Dea de Noronha, Demades Madureira de Pinho, Demosthenes Madureira de Pinho F., Denise Esteves de Oliveira, Denizart Soares de Oliveira, Dinorah Cancelmo Domingues, Dora Duque Estrada Fontainha, Dulce Berg Ramos, Dulce Moreira, Eda Monteiro Savignon, Edith Conrado Veiga, Edmar Wienskoski, Edmundo de Moraes (Barra do Piraí — Est. do Rio), Edson Pinto, Eduardo Henrique Alves de Lima, Eduardo Hück, Edyr Barros de Alvarenga, Elia Torres Corrêa, Elisa Araújo Valduga, Elisa Parada Cabral, Elisa Rodrigues Gomes, Elly de Oliveira Carrella, Elmo Costa, Elvira de Jesus Generino, Elysio Belchior, Elzir Cabral Vianna, Enaydie Figueiredo Mendes de Oliveira, Endea de Mello Gonçalves Sobrinho, Enid Pacheco Alves de Oliveira, Enio D. da Costa Stadart, Ernani Araújo Braga, Ernani Rodrigues, Esmeralda Silva Ramos, Esther da Costa Almeida, Esther dos Santos, Estio Mulatinho, Eulalia Tristão Miranda, Eunice Massière da Silva, Fabio Luiz Oliveira Carvalho, Fernando Boavista Passos, Fernando Cardoso, Fernando da Cunha Almeida, Fernando Fernandes Martins, Fernando Maciel, Flavio Pereira Brunner, Floriano Brilhante, Franklin Dutton Larsen, Gastão Luiz Mendes Lima (Curitiba — Est. do Paraná), Gelsa Yara Maciel Brunner, Geraldo Pereira Renault, Gercino José Daisenter, Gersour Laert M. Savignon, Gil Wagner Quintanilha (Niterói — Est. do Rio), Gilda Mendes, Gilson (?) Fabiano Costa de Aquino (Niterói — Est. do Rio), Gordon Henry Parkes, Guiomar de Lima Cardoso, Hamilton da Graça Leitão, Hans Jochen Droshagen, Hebe Jovino Marques, Hebe Medella Braga, Heitor Dias Teixeira, Helcio Trajano Gadret (retificada a soma), Helena Cristina de Souza Guedes dos Reis, Hélio Almeirinha (?) Bittencourt, Hélio Araújo Braga, Henriette Câmara, Henrique do Nascimento e Silva, Henrique Leopoldo Pfefferkorn, Hilda Massière da Silva, Hilton A. Bittencourt, Horacio Soares de Oliveira, Hyliza L. A. Stoedter, Hyram Ribeiro Cordeiro (retificada a soma), Iacy Almeida de Souza, Iedy da Graça Leitão, Lydio de Oliveira, Ilza Sophia de Jesus, Imah Tristão (Niterói — Est. do Rio), Isolda Martins, Ivan Brito de Alencastro Graça, Ivan Camara, Ivette Fiuza, Isabel Souza Braga, Jacyra Lopes da Cruz, Jairo Leal Vianna, Jairo S. Oliveira, Jake Honorio do Carmo (Niterói — Est. do Rio), Jano Nogueira, João Antonio Braga, João Araújo Braga, João Carlos Carneiro Bressane, João Cavallini Franco, João de Almeida Queiroz, João Loureiro A. Fernandes, João Tristão, Joaquim Moreira, Jorge Alberto Mereb, Jorge da Graça, Jorgina B. Faulhaber, José Alves Mey Filho, José Boente da Silva, José Conrado Veiga, José Corrêa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), José Ferreira Sobrinho, José George de Souza Guedes dos Reis, José Menezes, José Riodades, José Tavares, José Teófilo Travassos, Josefina Yára de Assumpção Victório, Josefita Alves Ribeiro, Judith B. Millen, Julia Camara de Oliveira (Niterói — Est. do Rio), Juracy Malta de Freitas (Niterói — Est. do Rio), Juvenido Reis, Laia Oliveira de Góes, Lauro Barreira, Leandro Gomes Coelho, Lenilda C. Bittencourt, Leonor da Cruz Queiroz, Lia da Costa de Oliveira, Lia Duramito Rodrigues, Lincoln de Mello Lobo, Lucia Franco Ferreira, Lucia Maria S. (?) Rodrigues, Lucio Pereira Maciel, Luiz Frederico Wienskoski, Luiz Militino de Vasconcelos, Luiza Maria do Nascimento e Silva, Lusitania D'Alva de Sequeira Barbosa, Lybia Pereira Capella, Lysias C. Bittencourt, M. Dórdia Guimarães (Curitiba — Est. do Paraná), Manoel da Silva Araújo, Manoel de Souza Costa (Niterói — E. do Rio), Manoel Dória Guimarães (Curitiba — E do Paraná: mesma letra, mesma profissão e mesmo endereço de M. Dórdia Guimarães; será a mesma pessoa?), Manoel F. [illegible] Tinoco, Margarida de Campos Martins, Maria A. S. Guedes dos Reis, Maria Apparecida Bueno Tavares, Maria B. da Costa Stadart, Maria Barroso (?) Coutinho, Maria Cândida Bessone, Maria Christina Chalhoub, Maria Creusa Pedrosa, Maria da Gloria Conrado Veiga, Maria da Gloria de Moraes Couto (Niterói — Est. do Rio), Maria de Lourdes Brito de Alencastro Graça, Maria de Lourdes Conrado Veiga, Maria de Lourdes da Silva Rodrigues, Maria de Lourdes Ferreira Affonso de Carvalho, Maria de Lourdes Oliveira, Maria de Lourdes Rodrigues, Maria de Lourdes Vieira Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Maria do Carmo A. Victorio, Maria Francisca Mertens, Maria Gloria Araújo Maciel, Maria Hyliza S. Barbosa, Maria José Franco Ferreira, Maria José Rodrigues Braga, Maria Lúcia Mafra Dutra, Maria Luiza Lemgruber, Maria Mafalda Rodrigues Costa, Maria Magdalena Paiva Rocha, Maria Martins, Maria Thereza Martins, Maria Tristão Menezes, Marietta Massière da Silva, Marilia Molina da Costa, Marina Otero Braga, Mario Araújo Monteiro, Mario Braga, Mario de Souza Lara, Mario Dias Teixeira, Mario Lins Broad (Maceió — Est. de Alagoas), Mário Pereira, Marlene P. da Silva, Matilde Rodrigues Costa, Mauricio Carneiro Bressane, Mauricio N. Faulhaber, Mauro Lacerda Pessôa, Mercedes Wienskoski, Miguel Bittencourt, Moacyr de Andrade, Moacyr de Oliveira Carvalho, Moacyr Viga, Moema Pires, Murilo Ribeiro de Freitas, Murillo Sampaio Imbuzeiro, Myriam Silva, Myrian Valente da Silva, Nair Lourenço, Nair Pacheco de Oliveira, Nair Rocha Lima, Nelly Moraes, Nelly O'Reilly de Souza, Nelson Dourado Murias, Nero Simões, Neusa Corrêa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Neusa Moraes Sarmento, Newton Luiz Cardoso, Ney Robla Montoro Savignon, Nice Boscardin, Nilson Cardoso, Nilton Corrêa Lopes (Nilópolis — Est. do Rio), Niza B. Faulhaber, Niza de Lima Cardoso, Nirce Santos de Oliveira, Noemia Viscomti, Nortise M. Killer, Normélia Bastos Duncan, Octavia de Moraes Caldeira, Octavio de Souza Miranda, Odette Werneck Genofre, Odilio Ponte de Alencastro

Graça, Olinda Godinho Ribeiro, Olivia Lima Guerra, Olmar Gabriel de Souza, Orlando O'Reilly de Souza, Orlando Tristão (Niterói — Est. do Rio), Orlindo Martins, Oscar M. Costa, Oscar Muniz do Amaral, Oscar Texeira Ozorio, Osmar Alves de Oliveira, Osvaldo Ayres (?) Loureiro, Oswaldo Coelho de Castro (São João de Meriti — Est. do Rio), Oswaldo Franco Ferreira, Ozires Tavares Barreto (Campos — Est. do Rio), Paulo Carneiro, Paulo de Alvarenga Ribeiro (Niterói — Est. do Rio), Paulo Fontoura (Pôrto Alegre — Est. do Rio Grande do Sul), Paulo Roberto Jabur, Paulo Rogério B. Muniss, Ramiro da Costa Almeida, Raul Alvarenga Ponto, Raul Pinto Monteiro, Raymundo Conrado Veiga, Raymundo Conrado Veiga Filho, Regina Cabral de Oliveira, Regina Célia Otero Braga, Renato Brito de Alencastro Graça, Renato de Pinho, Renato do Nascimento, Ricardo José Dias Dalsenter, Rilda de Andrade, Rildemar de Andrade, Rita Pires de Mattos (Niterói — Est. do Rio), Rizoleta Ozorio, Robecto de Faria Almeida, Roberto Rodrigues Gomes, Rodolpho Pfefferkorn Jr., Ronald Carvêro, Rosa Maria Conrado Veiga, Rosa Travassos, Rosalva de Andrade Wermeck Genofre, Rubens Garcez (?), Ruth da Silva Andrade, Ruth Dias Dalsenter, Ruth Miranda Braga, S. (?) Desimone, Saphira Martins Vieira Garcia, Sebastião Leite de Oliveira, Seldon Parkes, Silas Valente de Avillez, Silvério Cupertino de Oliveira, Silvia Pinto, Sonia Silva de Andrade, Sonia Silva Fernandes, Stella Pessôa Ferreira (São Gonçalo — Est. do Rio), Suiamita Guajarina (?) da Silva, Sylvia Regina Monteiro Savignon (2 listas; sòmente uma entrou no sorteio), Sylvio Gonçalves Capella, Teresita Dollaniti Lemos, Terezinha de Jesus Lima Barradas, Theogiis Pedro Wiecner, Thereza Maria Corrêa, Vanda Mourão Crespo, Vasco Américo de S. C. Barbosa, Vasco Ortigão de Mello (retificada a soma), Vera Silva de Avillez, Victoria Hargreaves, Virginia de Aguiar, Virginia de Souza Pinto, Waldir Martins, Walter Mendonça, Wanda Braga, Yara Brito de Alencastro Graça, Yvone S. de Oliveira, Yvone Siqueira Cardoso, Yvonne Pacheco de Oliveira, Zaira C. G. Suzarte, Zenira Borges Pires, Zila Valente da Silva, Zilda Ludovice, Zulmira de Assumpção Victorio, Zulmira Loureiro Silva, Zurema de Assumpção Victorio.

Listas da LIVRARIA FREITAS BASTOS — Abel Leite de Andrade, Adalby da Penha Melo, Alberto de Jesus Costa, Alcelia Neide de Oliveira Vilhena, Alcy Henriques Fernandes, Aldo de Araújo Camões, Alfredo Arrutia, Alfredo Cardoso, Alirta Brasileiro Neves, Amabilis Albuquerque, Amador Garcia Gil, Amaro Ayres Vieira, Amélia Tavares Nogueira, André Rhaulit Loponte, Anetes Ramos de Carvalho, Angela Maria P. Franco, Anisia de Azeredo Coutinho, Anna Amalia Feijó Barroso, Antonio Carlos de Lima Fontainha, Antonio da Matta, Arlindo de Souza Garcia, Arlindo Lima, Arthur de Carvalho Fernandes Júnior, Arthur de Carvalho Fernandes Neto, Ary de Carvalho Fernandes, Ary Silveira, Aspasia Souto Albuquerque, Audaci B. Guanabara, Áureo de Souza Garcia, Ayrton A. Cardoso, Ayrton José Abritta, Beatriz de Carvalho Viga, Beatriz Hensel, Feijó, Betsy Pessôa da Motta, (São Gonçalo — Est. do Rio), Carlos Alberto C. de Aquino (Niterói — Est. do Rio), Carlos Pereira Malta, Carmem Eleonor Seara, Carmen Mancebo Teixeira, Cecy do Guanavy de Carvalho Fernandes, Célia Cardoni Berrogain, Cirema Nolasco, Clarice D. Vaz, Clovis Cosentley, Clovis de Assumpção Victorio, Conceição Costa, Conceição Miranda, (Niterói — Est. do Rio), Dagoberto Cavalcanti, Dalila Brilhante, Dalmos Costa, Dario Borges, (Niterói — Est. do Rio), Dercie Carvalho Loureiro Fernandes, Dilce Santos Corrêa, Dinah Coelho, Dinorah Lima, Djalma Alves Ribeiro Pessoa, Domingos de Gusmão Gouvêa de Almeida, Dulce Bandeira de Queiroz, Edemar Souto, Edison de Souza, Edmir Souto, Edyrcéa Tavares Nogueira, Elizabeth Alves de Azeredo Coutinho, Eloy Ricardo, Emma Fregona de Oliveira, Emil Rodrigues Braga, Emilio A. Q. Tinoco, Eneyva Tavares Nogueira, Esther da Cunha e Silva, Eulina Ferreira da Silva (São Gonçalo — Est. do Rio), Eunice Veloso de Carvalho, Fernando Veloso (Niterói — Est. do Rio), Florindo Carvalho, Florisé Oliveira da Silva (Niterói — Est. do Rio), Francisca Pereira Pessôa (São Gonçalo — Est. do Rio), Geraldo Lemgruber, Geraldo Pereira dos Santos, Gil Henriques Fernandes, Gilmara Maria Mendb, Haydée Ribeiro Góes, Helio C nthé (ou Cauthé?), Helio Souto Alonso, Hiltorr Teixeira dos Santos, Holmes M. Costa, Hortência Maciel, Iassilda Machado, Ida Cleuff Cardoso, Ida Ribeiro dos Santos, Ignez Muniz Carioca, Ilka Zamith Rosa, Ione Pessoa Cavalcanti, Ivan de Souza Carioca, Ivanir Spolaor Antunes (Niterói — Est. do Rio), Iza José de Moura, Jair Martins Lopes, Janalira Fregona, Jasso Coelho Martins, João Alves Pessoa, João Loureiro Fernandes Júnior (Curitiba — Est. do Paraná), Jocelina de Oliveira Costa (Niterói — Est. do Rio), Joel Gonçalves Martins, Jonas Pereira Ribeiro, Jorge Alberto Barroso, Jorge de Assis Martins Costa, Jorge Domingues Vaz, Jorge Flore (Niterói — Est. do Rio), José Antonio R. Viana, José Bueno de Abreu, José Giunari (?), José Gomes Tavares Raposo, José Maria Cardoso Jr., José Maria Nogueira (Niterói — Est. do Rio), José Ribamar S. de Moreis, Jupyra S. Capella, Jurema Nolasco Fonseca, Laurita C. Soares, Léa Bastos Braga, Léa Lima Lenz, Levenildes Fiuza dos Santos, Ligia Haensel Feijó, Lindinvina de Andrade, Linneu M. Monteiro, Lino de Andrade, Loé Feijó, Lourdes Fiuza dos Santos, Loumides Fiuza dos Santos, Lourival Figueiretto de Souza, Lúcia F. Ferreira, Lúcia Gabriella de Carvalho Fernandes, Lúcia Maria dos Santos de Abreu, Lucidio Albuquerque, Luiz Antonio Pontual Machado, Luiz M. Ferreira Rodrigues (S. Gonçalo — Est. do Rio), Luiz Carlos Dourado Gonçalves, Luzia Teixeira, Magdalena Gazir de Andrade, Manoel Adolfo Correia da Cunha, Manoel Pereira dos Santos, Manoel Ribeiro, Marcello Figueiretto dos Santos, Márcia de Figueiretto, Márcio Luiz Ribeiro Évora, Marcos Malta de Freitas, (Niterói ?), Maria Alice Carvalhaes de Oliveira, Maria Angelica Antunes Mendonça, Maria Conceição Rosa de Lima, Maria de Lourdes Sant'Ana, Maria Diana de Alcântara Maciel, Maria do Carmo Conrado Veiga, Maria do Crmo de Souza Dutra, Maria Edith Gazir, Maria F. M. Riodades, Maria José dos Santos, Maria José F. Ferreira, Maria José Ferreira, Maria José Menezes da Silva Lins, Maria Josefina Conrado Veiga, Maria Leda M. Riodades, Maria Lúcia Abrita Victorio, Maria Nina Pimenta de Mello, Maria P. de Assumpção Victorio, Maria Souto, Mariana Antunes Mendonça, Marilia Coelho Martins, Martilia Machado Corrêa, Martina (?) Domingues Kleimodtez (?), Mario Braga, Mary Évora, Mauro Malta de Freitas (Niterói ?), Mercilia Pessôa Ferreira (S. Gonçalo — E. do Rio), Miguel Alvaro da Costa, Miguel Augusto Mesquita, Moacyr Rodrigues de Macedo Filho, Nancy Ribeiro Pessoa, Nelson Lagoa Guedes, Neuza de Oliveira Ferreira, Nicolau Braga, Nilda de Oliveira, Nilza Mourão Crespo, Noly Nogueira (Niterói — E. do Rio), Ocyr Bastos de Abreu, Odette Paiva Franco, Olivia Rodrigues da Silva, Olivio Silva Júnior, Oreste de Assumpção Victorio, Orlando da Silva Pires, Osini Martins, Paulo Cezar Figueiretto de Mattos, Paulo José dos Santos, Paulo Roberto de A. Wermeck Genofre, Petronilla dos Santos Martins, Roberto Alvmo Rosa, Roberto Delaire, Roberto José Coutinho, Rodolpho Figueiredo dos Santos, Rosa Maria Abritta Victorio, Rosalina Alves de Azeredo Coutinho, Rosalva Alcântara (Niterói — E. do Rio), Rosalva Wermeck Genofre, Rowena Porto de Oliveira (Niterói — E. do Rio), Rute da Costa Souto, Ruth Ferreira da Silva (S. Gonçalo — E. do Rio), Ruth Gazir de Andrade, Selma Alcântara (Niterói — E. do Rio), Silvio Augusto Pereira Capella, Solange Ferreira Lopes, Sylvia Oliveira de Góes, Thadeu Keller Filho, Theolo Rezende Barretto, Virgilio Alves de Azeredo Coutinho, Waldemiro Biadi, Zita Pereira Ribeiro.

NOTA — Os concorrentes Agueda Mattos Leal, Alberto Wermeck Genofre, Alice Lustoza Malta, João Loureiro A. Fernandes, José Riodades, Oswaldo Coelho de Castro e Virginia de Aguiar enviaram 2 listas: uma do FON-FON e outra da LIVRARIA FREITAS BASTOS. Semente uma delas (a do FON-FON) entrou em sorteio.

Foi desclassificada a lista de D. Maria Antonieta de Sousa Quinino por ter sido feita num retalho de outra lista. (Ver o item 4 do Regulamento, no suplemento do FON-FON) Também foi desclassificada a lista de D. Ivette Ferreira Belém (aproveitamento de uma lista de ANCORA).

Por terem cometido lapso de cópia, deixaram de alcançar a 1.ª colocação os concorrentes Deolinda Motta Vianna (ATOR por ATOA), Eddie Motta Vianna (ATOR por ATOA), Enid Motta Vianna (ATOR por ATOA), Hildebrando Germano de Jatobá (APAIA por APOTA), Luiza Maria do Nascimento e Silva (PAIIA por PATA), Magnólia Couto (APAIO por APASO), Milton Antonio Rodrigues (A-TOR por A-TOA), Nair de Albuquerque Carreiro (APSO por APASO) e Rosalvo de Andrade (SPOTA por SAPOTA).

OS CONCORRENTES PREMIADOS

O sorteio realizado pelo LAR FELIZ (carta patente 180) entre os concorrentes empatados em 1.º lugar teve o seguinte resultado:

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — CLÉA FARIA DA FONSECA MOURA, acadêmica de Direito — Rua Prof. Lara Vilela, n.º 200, Niterói, Estado do Rio.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — EDA MONTORO SAVIGNON, doméstica — Rua da Passagem, 108, ap. 102, D. F.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — OSCAR M. COSTA, militar — Rua Dr. Garnier, 186, D. F.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — AYRTON JOSÉ ABRITTA, estudante — Rua Paulo Barreto (não indicou o número), telefone 46-0424, D. F.

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — NEUZA DE OLIVEIRA FERREIRA, funcionária autárquica — Rua Marechal Bittencourt, 179, casa 7, D. F.

ACUMULADO O PRÊMIO-MÔSCA

Pelo motivo já exposto em edição anterior desta Revista, ficou acumulado o prêmio-môsca relativo à palavra-chave SAPATOS. O concorrente que acertar a "môsca" de GROCITA e fôr contemplado no sorteio, receberá o prêmio de Cr$ 6.000,00.

PALAVRAS DE DOIS TELEGRAMÁTICOS

(ARNO VIEIRA CATUNDA e NANCY DE ALCANTARA SIMÕES)

URBANO LOES, na TV-RIO, onde, aos sábados, às 21,05 hs., anima TELEGRAMÁTICA.

★

Um jovem estudante, já premiado em TELEGRAMÁTICA, quando disputava na TV-RIO.

"Nem era preciso dar prêmios. E' um grande passatempo. O melhor prêmio que os senhores oferecem é o que tenho aprendido no VOCABULÁRIO, jogando, há 3 meses, TELEGRAMÁTICA".

"Os prêmios compensam, mas o que se ganha em cultura com TELEGRAMÁTICA vale mais do que dinheiro".

★

Sob o patrocínio da LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A., em combinação com a revista FON-FON, TELEGRAMÁTICA já se tornou coqueluche no Brasil inteiro.

Os pais e professôres estão recomendando, com entusiasmo, êste curioso e instrutivo passatempo.

★

Na TV-RIO, Canal 13, câmeras em ação para levar ao grande público as emoções de TELEGRAMÁTICA

CORREIO TELEGRAMÁTICO

Direção de URBANO LOES

●

DATAS DOS RESULTADOS DAS PALAVRAS-CHAVES DE CADA SEMANA

NOTA: O prazo para entrega das listas de cada semana é de 22 dias para todo o Brasil. Todavia, os telegramáticos podem enviá-las pelo correio ou depositá-las na urna da LIVRARIA FREITAS BASTOS assim que estejam devidamente preenchidas, com o máximo de antecedência, pois isto virá facilitar o trabalho de separação de envelopes e conferência das listas. Os que já tiverem preparado, com antecedência, as suas listas de várias palavras-chaves de semanas diferentes podem depositá-las, de uma só vez, na urna, seja qual fôr o número de envelopes.

* * *

As palavras-chaves REVELADOS, ESTORNAI, PASTOR e MOCINHA já tiveram os seus resultados transmitidos pela TV-RIO e publicados pelo FON-FON.

* * *

SAPATOS

Palavra-chave publicada em 26-5-56.
Resultado NESTA EDIÇÃO.

GROCITA

Palavra-chave publicada em 2-6-56.
Resultado na PRÓXIMA EDIÇÃO.

SOVINA

Palavra-chave publicada em 9-6-56.
Resultado em 21-7-56.

RÁDIOS

Palavra-chave publicada em 16-6-56.
Resultado em 28-7-56.

CASTELO

Palavra-chave publicada em 23-6-56.
Resultado em 4-8-56.

AJUSTEIS

Palavra-chave publicada em 30-6-56.
Resultado em 11-8-56.

POÇALHAS

Palavra-chave publicada NESTA EDIÇÃO
Resultado em 18-8-56.

CONSULTAS

DARCY VIGIER — Distrito Federal.

Queira, por obséquio, verificar no FON-FON do dia 23-6-56 o quadro com o resultado de PASTOR. Se o amigo deixou cópia de sua lista, irá constatar que não "cochilou" apenas na palavra ATOS (plural, fora das REGRAS). Caso não tenha tirado cópia, poderá procurar na LIVRARIA FREITAS BASTOS o Prof. SOUSA E SILVA, que, com muito prazer, lhe exibirá a lista com os outros erros assinalados.

Quanto às listas, a partir de GROCITA só valem as do FON-FON. Já foram suspensas as listas distribuídas pela LIVRARIA FREITAS BASTOS, mesmo para aquêles que ainda as possuem por haverem feito estoque.

O amigo pode enviar quantas listas quiser, semanalmente, da mesma palavra-chave, mas em seu próprio nome só uma por semana. As que enviar assinaladas por parentes ou amigos podem ser cópias da sua, mas para cada uma deverá ir junto um cupon da "mósca", em cada envelope. A "mósca" que acompanha cada lista é que pode ser outra. Assim o amigo estará concorrendo a tôdas as "môscas" em cada semana.

Não há dois concursos de TELEGRAMÁTICA, como o amigo pensava. O patrocínio é de FREITAS BASTOS, em combinação com FON-FON, mas o concurso é o mesmo.

Disponha. Um abraço!

JOÃO MACEDO — Rua Batista de Carvalho — n.º 7 - 19 — BAURU — Estado de São Paulo.

O amigo encontra explicações completas no REGULAMENTO, que se encontra no suplemento de FON-FON.

Disponha. Um abraço!

NOTA: A divulgação dos resultados, semanalmente, de cada palavra-chave, é feita, aos sábados às 21,00 horas, pela TV-RIO, no programa TELEGRAMÁTICA e, na semana seguinte, pelo FON-FON, que publica o quadro completo de vocábulos extraídos, com a relação dos nomes dos finalistas empatados no 1.º lugar e dos contemplados, por sorteio, com os 5 primeiros prêmios.

PEDIDOS DE VOCABULÁRIO PELO REEMBÔLSO POSTAL

Estão sendo atendidos, com o máximo de presteza, sem nenhuma reclamação, até o momento, todos os pedidos de VOCABULÁRIOS e outras obras à LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

Por ser muito extensa a relação, deixamos de publicar, hoje, os pedidos feitos e já atendidos.

ATENÇÃO

E' uma boa prática o telegramático guardar cópia de sua lista, semanalmente, pois assim terá oportunidade de conferi-la tôdas as semanas, pelo FON-FON, no quadro completo que apresentamos de vocábulos extraídos de cada palavra-chave. Assim fazendo, o telegramático verificará, comparando, onde e por que "cochilou" numa ou noutra palavra.

ATENÇÃO, TELEGRAMÁTICOS!

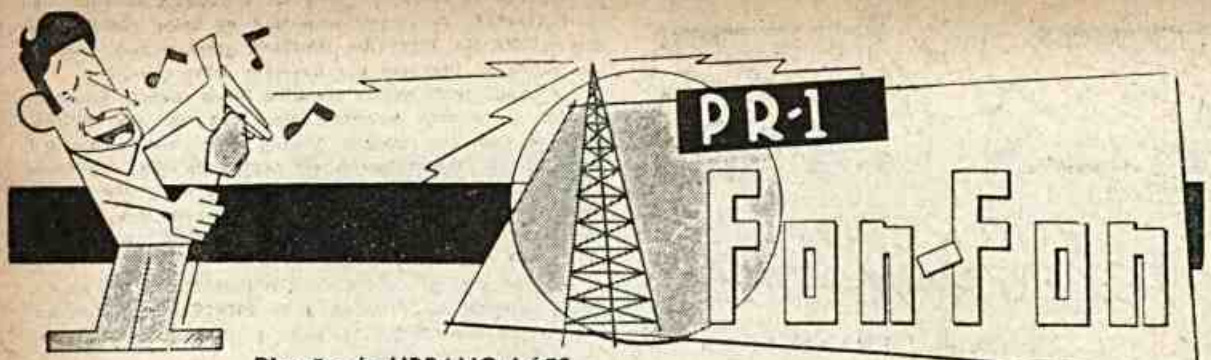
NOVO REGULAMENTO

●

VEJAM NO SUPLEMENTO AS NOVAS

REGRAS DE TELEGRAMÁTICA

LEIAM-NAS ATENTAMENTE, POIS CONTÊM ALGUMAS MODIFICAÇÕES IMPORTANTES.



Direção de URBANO LÓES

FLAGRANTES DE RÁDIO E TELEVISÃO

À medida que a Televisão penetra e se desenvolve, como se pode verificar pelo elevado número de aparelhos existentes e pelo aplauso entusiástico dos telespectadores, no Rio, em S. Paulo e em Belo Horizonte, cujo interêsse pelos programas ao vídeo pode ser testado, principalmente, pelo volume da correspondência, o Rádio reage, vigorosamente, apresentando uma linha de programação tôda nova e para todos os gostos. E, felizmente para o público, vão ambos, Rádio e Televisão, melhorando juntos. E é curioso notar a transição natural da maioria dos artistas de rádio, que se vão, ràpidamente, adaptando aos segredos da Televisão.

Assim, por exemplo, ao inaugurar-se breve, a Emissora de Televisão, no Rio, da Organização Victor Costa, o público não sentirá diferença entre o artista de Rádio e o de Televisão, nos famosos programas da Mayrink Veiga e da Rádio Mundial, transportados e adaptados ao vídeo.

★

***ESTELITA BELL** — uma das mais notáveis intérpretes do rádio-teatro brasileiro, homenageada, juntamente com seu marido — **PERCY BORGES**, outro nome consagrado, ambos exclusivos da Organização Victor Costa, quando de sua recente visita à Rádio Gaúcha de Pôrto Alegre.*

ELISETE CARDOSO (Organização Victor Costa), nova atração da TV-RIO, onde às quartas-feiras, às 20 horas e 5 minutos, é um dos maiores sucessos do momento em "ONDE NOS LEVA A CANÇÃO".

YARA SALES (Organização Victor Costa) ao voltar à TV-RIO, após o golpe sofrido com a perda do seu querido e saudoso Heber. Cercada de carinho por um grupo de colegas e amigos, a estrêla é homenageada por um outro trio famoso entre os seus íntimos: ISMÊNIA DOS SANTOS, LAMARTINE BABO e PÉRICLES DO AMARAL.

Duas cantoras da Organização Victor Costa: Rosita Gonzalez, cantor absoluto, que acaba de lançar o seu 1.º "Long-Play" (Gravadora "Rádio") com sucessos notáveis; Jalinha Silva, 2.ª princesa do Rádio, também detentora de vários sucessos na música popular brasileira.

LIVROS INDISPENSÁVEIS

Aos Estudiosos da Gramática, Estilística, e da Lógica

CORREÇÃO DE TEXTOS — Modesto de Abreu

(Para exames e concursos)

4ª edição — 1956, Cr$ 90,00

DICIONÁRIO DE DÚVIDAS E DIFICULDADES DO IDIOMA NACIONAL — Antenor Nascentes

3ª edição — 1952, Cr$ 80,00

A LINGUAGEM USUAL E A COMPOSIÇÃO

(obra premiada pela Academia Brasileira de Letras)

Professor Julio Nogueira

2ª edição — 1956, aumentada e atualizada

1 volume br. com 440 páginas no Prelo

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

LARGO DA CARIOCA

CAIXA POSTAL — 899 — DISTRITO FEDERAL

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, queiram enviar-me os seguintes livros:

AUTORES | TÍTULOS

Nome .....

Profissão .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

A VINGANÇA DE FÁTIMA

Foto novela de MARA BALDEVA

Intérpretes e personagens:

Silvana Mar, — Fátima
Elenki Marotti — Denise Norman
Rosário Borelli — Tenente Pierre
Aldo Mitocchi — Ahmed-Ali

Resumo da parte já publicada:

Na Tunísia todos ignoram a verdadeira identidade de Pierre Dalbot e também Denise, sua noiva, filha do Coronel Norman, ignora a perigosa missão que lhe foi confiada. Os dois jovens visitam o bazar de Ahmed-Ali onde Pierre entrevê uma belíssima moça velada. Enquanto isso, o árabe oferece a Denise um cofrezinho. Em casa ela vê que ali está um precioso brinco. Quando seu pai o vê, toma-o: é um brinco de sua irmã misteriosamente desaparecida anos antes. Após tantos anos êle se pergunta se Henriette estará ainda viva e que pretende dizer-lhe com essa mensagem. Pierre inicia a sua difícil busca no deserto. Fátima e Ahmed-Ali seguem-no. O árabe ataca-o de surpresa, e Pierre cai no solo. Fátima fá-lo beber um soporífero e lhe sussurra que vá ao "Night-Club". Nessa mesma noite, depois de acordar, Pierre, em cuja mente ficaram as palavras de Fátima, vai ao "Night-Club" onde, com estupor, vê que a bela bailarina tem os maravilhosos olhos da mulher entrevista no bazar de Ahmed. Terminado o seu número, Fátima vai ter com a mão. Entra Ahmed-Ali, que lhe diz que seu pai deseja vê-la.

ENTRAMOS NA CASA DE PIERRE. FÁTIMA PARA NO MEIO DA SALA E FICA IMÓVEL. O RAPAZ A CONTEMPLA, CONQUISTADO PELA DIGNIDADE E PELA BELEZA DAQUELA MISTERIOSA MULHER.
SENTA-TE, FÁTIMA, ÉS MINHA HÓSPEDE...
... MAS NÃO TUA AMIGA

OS DOIS JOVENS SE OLHAM FIXAMENTE, ATRAÍDOS POR UMA FORÇA MISTERIOSA, MAIS FORTE QUE A VONTADE DE AMBOS.
NÃO CREIO NO TEU CORAÇÃO... QUE ESTÁS DIZENDO FÁTIMA?
É ISSO MESMO...

EXPLICA-ME PORQUE ME AGREDIRAM, QUE É QUE QUEREM DE MIM... EU, HOMEM INÓCUO E DE FÉRIAS, QUE ANDA SONHANDO POR ESTA TERRA AFRICANA...
UM HOMEM DE FÉRIAS, QUE ANDA SONHANDO E ENCONTRA A DURA REALIDADE...

DIZE-ME O QUE SABES... O QUE TEUS OLHOS ME ESCONDEM...
NÃO CONHEÇO O TEU AGRESSOR... VI-TE ESTENDIDO NO SOLO, SOB UM SOL ARDENTE, PENSEI QUE TIVESSES CAÍDO E QUIS AJUDAR-TE...

ELA MENTE, PIERRE ADIVINHA IMEDIATAMENTE, O OLHAR ESTRELUZENTE DO ARABE
SENHOR, PODES CREER EM MIM.
OLHAR

POR QUE QUERES QUE EU FOSSE AO TEU «NIGHT-CLUB»?

QUERIA TORNAR A VER-TE
SÓ POR ISSO? UMA «PESCADORA DE HOMENS», COMO TANTAS OUTRAS, ENTÃO?

DE REPENTE, COMO QUE FASCINADA, ELA APROXIMA O ROSTO DO DELE.
NÃO, ESTÁS ENGANADO

PIERRE, IRRITADO, EMPURRA-A.
POUPA-ME ESTA COMÉDIA
NÃO É UMA COMÉDIA. EU TE AMO.

PIERRE COMEÇA A RIR. E ENTÃO FATIMA SE PÕE DE PÉ, DESDENHOSA.
zmmmm
AONDE QUERES CHEGAR? POR QUE FINGES UM DESDÉM QUE NÃO SENTES?
PROÍBO-TE DE ME OFENDER. ADEUS, SENHOR

MAS ELE A REFREIA.

ESPERA! ÉS A MULHER MAIS ESTRANHA QUE EU JÁ CONHECI. QUE QUERES DE MIM? FALA!

A BELEZA DAQUELE ROSTO DE ESFINGE ACENDE-LHE O DESEJO! E DE SÚBITO SENTE UMA TORRENTE DE FOGO CORRENDO-LHE NAS VEIAS.

QUEM TE DIRIGE? O SCHEIK TEU PAI, OU O TIPO DO «NIGHT-CLUB»? QUE É QUE PROCURAS? É O OURO DO DESERTO, É? TODO O MUNDO FALA DISSO, AQUI...

MUITAS EMOÇÕES TRANSTORNARAM PIERRE, PORÉM, MAIS FORTE DO QUE QUALQUER OUTRO SENTIMENTO, A RESPONSABILIDADE DA SUA MISSÃO O DOMINA, DEVOLVENDO-LHE O HABITUAL EQUILÍBRIO.

AQUI NÃO HÁ NINGUÉM QUE POSSA PREMIAR AS TUAS ARTES DE PESCADORA DE OURO. PROCURA, OLHA, VÊ BEM, POR TODOS OS LADOS

ASSIM PODERÁS DIZER-LHE QUE ELE TE MANDA, QUE SE ENGANOU, QUE DEVE PROCURAR EM OUTRA PARTE O HOMEM QUE POSSA SERVIR

SABES QUEM SOU EU? O ENGENHEIRO DALBOT, UM HOMEM APAIXONADO QUE VEIO BUSCAR À NOIVA, PARA LEVÁ-LA LONGE DESTE PAÍS INFERNAL E QUE NÃO SE COMOVE COM OS TEUS REQUEBROS AMOROSOS

ACABA COM ISSO, TENENTE DALBOT! ESTA COMÉDIA É INDIGNA DE TI. AO CONTRÁRIO DISSO, TOMA CONTA DELA, SE É QUE A AMAS...

Assista, aos sábados, às 21 horas, na TV-RIO, ao mais curioso e instrutivo programa de Televisão

TELEGRAMÁTICA

(Autoria, Produção e Apresentação de URBANO LOES)

Prêmios no valor de Cr$ 27.500,00 por semana.

ANTES QUE PIERRE POSSA SEGURÁ-LA RÁPIDA, FÁTIMA FOGE DA CASA DELE

QUANDO, VOLTANDO A SI DE SURPRESA, ELE SAI DO JARDIM, A MOÇA JÁ VAI LONGE. INÚTILMENTE CHAMA-A.

FÁTIMA!

HENRIETTE ACABA DE ADORMECER, QUANDO FÁTIMA VOLTA AO QUARTO DE AMBAS, QUARTO SECRETO, JUNTO AO «NIGHT CLUB».

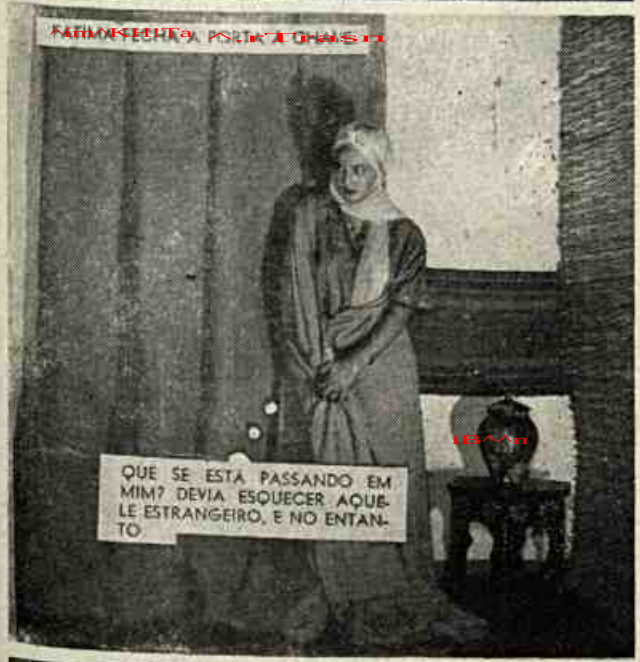
COMO ESTÁ A PATROA?

SENHORA! ESTAS AQUI?!

ESTÁ MAL. AHMED-FUAD, VEIO, COMO SEMPRE, ATORMENTÁ-LA COM AS SUAS PERGUNTAS.

QUE É QUE QUEREM COM ELA? QUE QUEREM DE NÓS, ESSES VERDUGOS?

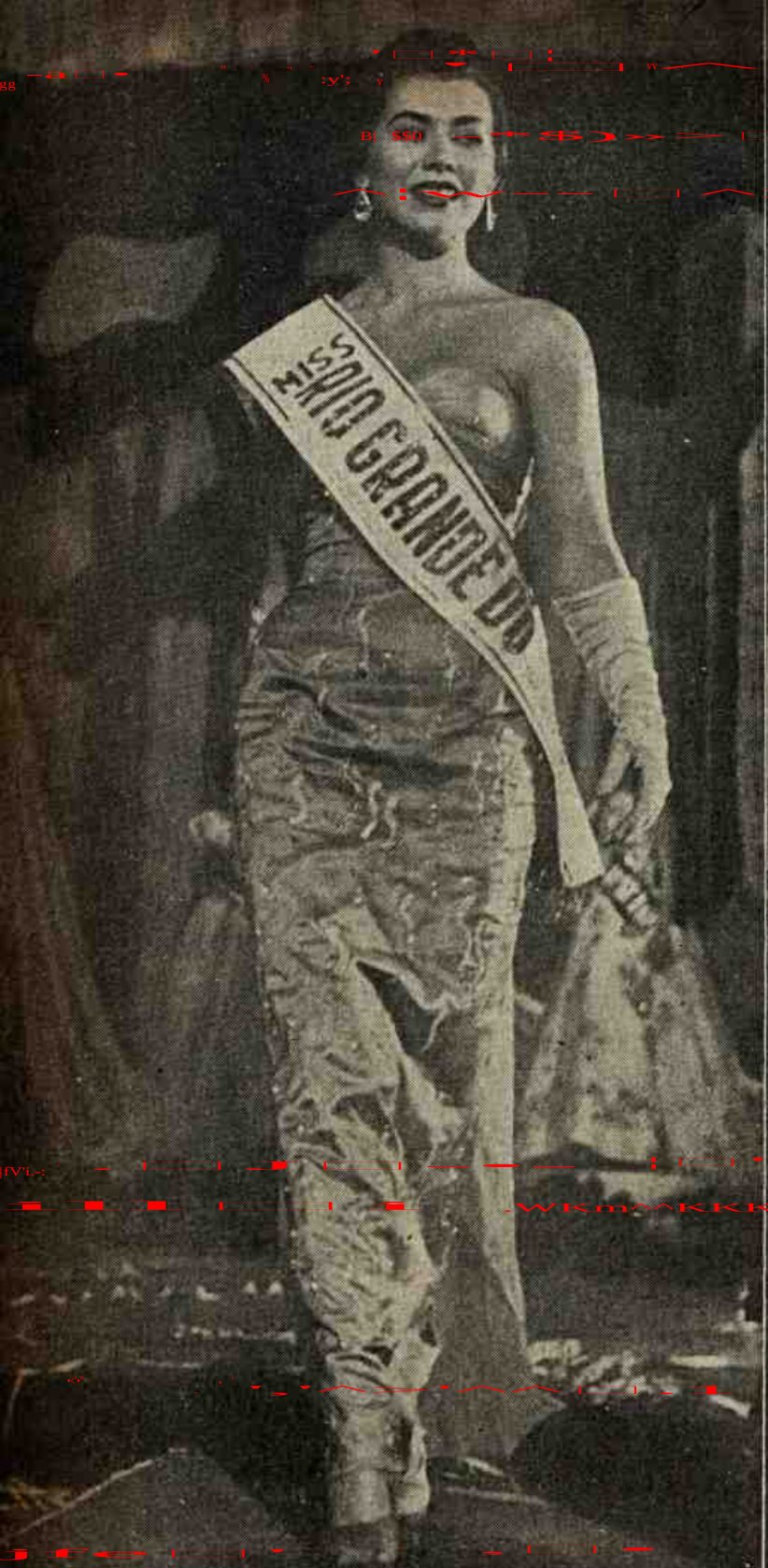
ELA CHOROU E GRITOU... SE A SENHORA VISSE! AGORA ESTÁ CANSADA.



DEPOIS, LENTAMENTE, SE POE DE JOELHOS.
MEU DEUS, FAZEI COM QUE EU DESPERTE DESTE ENCANTAMENTO. NUNCA SENTI TÃO FORTE O APELO DO SANGUE. SERÁ ISSO UM PECADO?

HENRIETTE ESTREMECE NO SONO E INCONSCIENTEMENTE RESPONDE À INVOCAÇÃO DA FILHA, SUSSURRANDO UM TREPIDANTE CHAMADO DE AMOR.
JOANI PERDOA-ME! PERDOA-ME!

(Continua na página 38)



Srta. Maria José Cardoso (Miss Rio Grande do Sul)
Eleita MISS BRASIL 1956

Altura	1,70	Quadris	96
Cintura	60	Busto	95
Peso	59 quilos		

Sobre a passarela

Maria José Cardoso, 21 anos, natural do Rio Grande do Sul, foi a finalista sagrada Miss Brasil 1956, no concurso realizado recentemente em Quitandinha. Embora nem todos tenham concordado com o resultado, chegando alguns até a vaiar a vencedora (fato sumamente descortês), a atual Miss Brasil foi alvo das maiores demonstrações de entusiasmo e sua vitória repercutiu muito bem no país.

Bela, muito bela mesmo, Maria José Cardoso, antes miss Rio Grande do Sul e hoje Miss Brasil, com a sua elegância de modêlo, será forte candidata ao título de Miss Universo. Sua beleza é do tipo que agrada nos Estados Unidos.

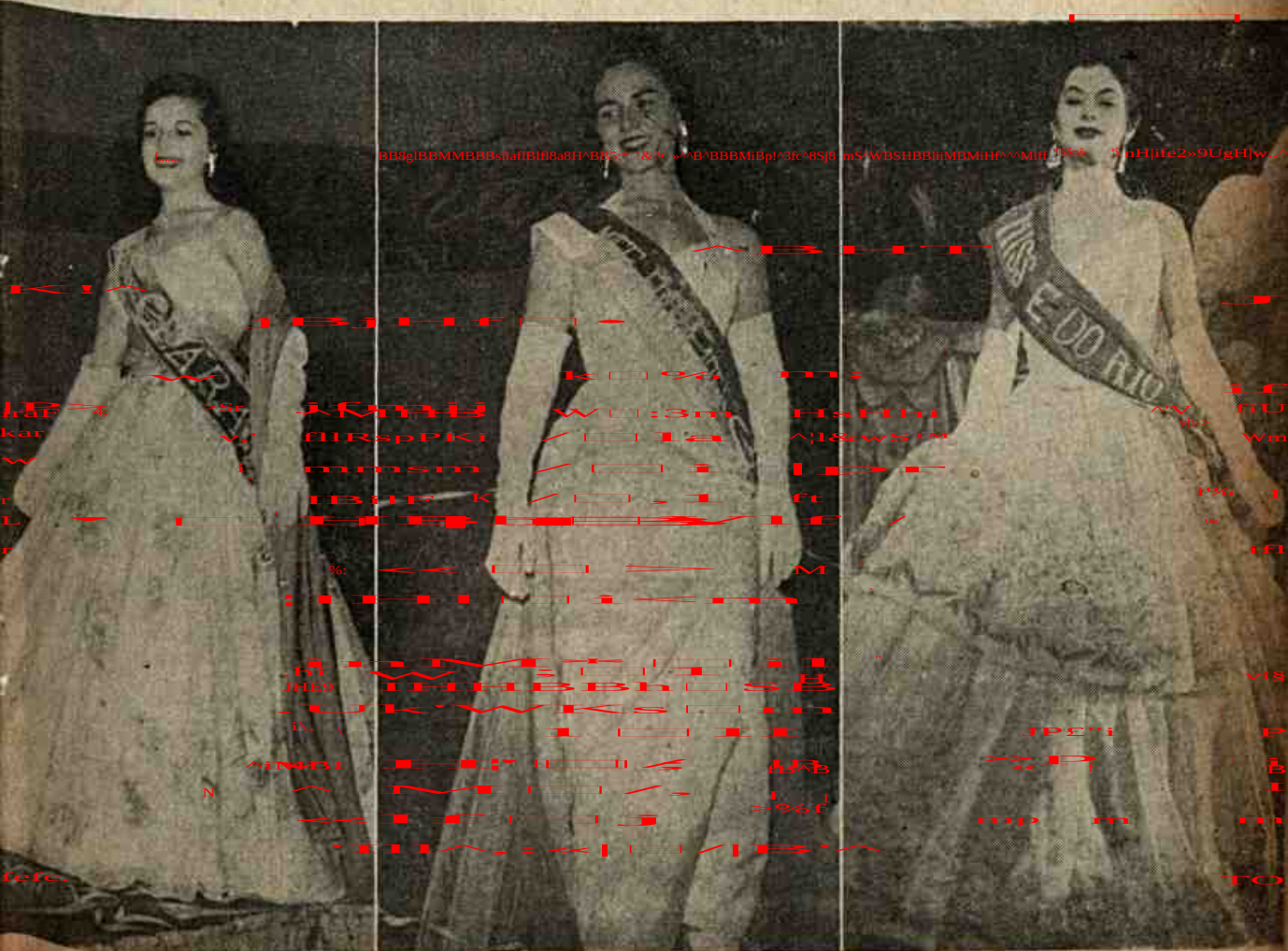
Miss S. Paulo, Regina Vieira, segundo grande parte da assistência e dos que não puderam assistir ao desfile, era a mais perigosa candidata ao título de Miss Brasil. De fato, a menina é linda!

Lêda Rau, Miss Distrito Federal, era quem contava com mais simpatia por parte do público. Ela sabe pisar com graça e é realmente muito bem feita de corpo. De cara, porém, perde para Miss Brasil (Maria José Cardoso) e Miss S. Paulo.

Miss Ceará (Maria de Jesus), bonitinha, simpática, representou bem seu Estado.

Luzia Aliette Borges, Miss Pará é dessas figurinhas que a gente tem pena que perca.

Miss Estado do Rio (Eli Azevedo) é graciosa e elegante. (Mas afinal que foi feito da representante de Angra dos Reis?)



PARÁ

D. FEDERAL

SÃO PAULO

As 6 finalistas 1956

Quem assistiu ao desfile das candidatas ao título de Miss Brasil 1956 em Quitandinha, assistiu a certas cenas que dificilmente esquecerá. Primeiro, porque as candidatas eram realmente bonitas e o páreo era duro. Grande foi o entusiasmo ao ser escolhida Maria José Cardoso, (Miss Rio Grande do Sul), mas grande foi também o descontentamento dos fãs de outras candidatas. Entre as outras, Miss Distrito Federal (Lêda Rau) contava com grandes simpatias, mas o Juri se manifestou favoràvelmente à bela Gaúcha.

Uma das figuras mais impressionantes que compareceram a êsse certame foi Regina Vieira (Miss S. Paulo). E' de fato, real a sua beleza e se ela tivesse vencido o concurso, acreditamos que o Brasil faria também muito boa figura em Long Beach.

★

Miss Pará, uma das finalistas, é a bela srta. Luzia Borges.

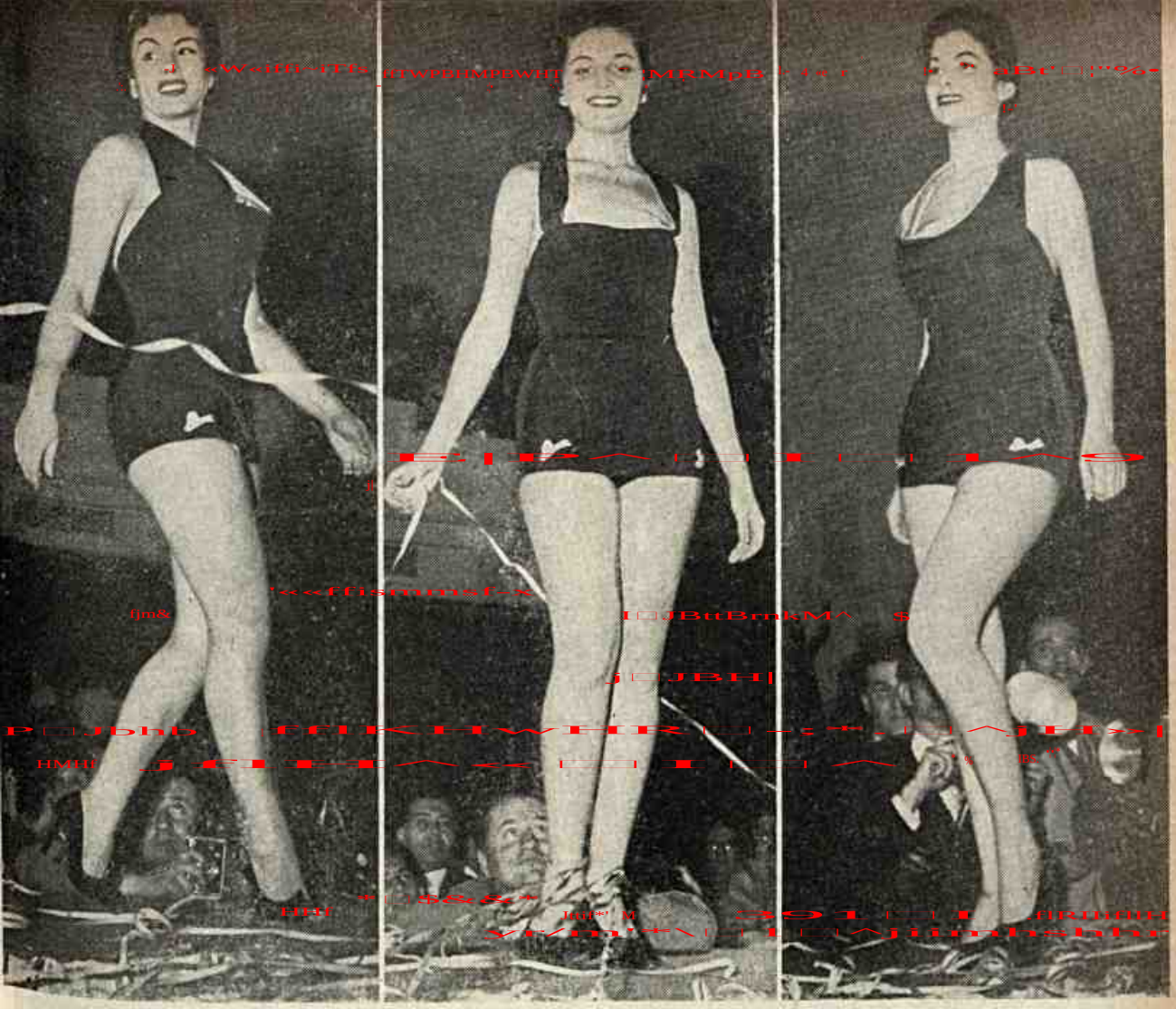
O público aplaude delirantemente a srta. Lêda Rau, Miss Distrito Federal.

Eis a bela Miss S. Paulo! A eleita da terra da garoa, a srta. Regina Maura, é um motivo de orgulho para a nossa terra.

A vencedora, Miss Rio Grande do Sul (Maria José Cardoso) despertu uma onda de entusiasmo por sua beleza, no Brasil.

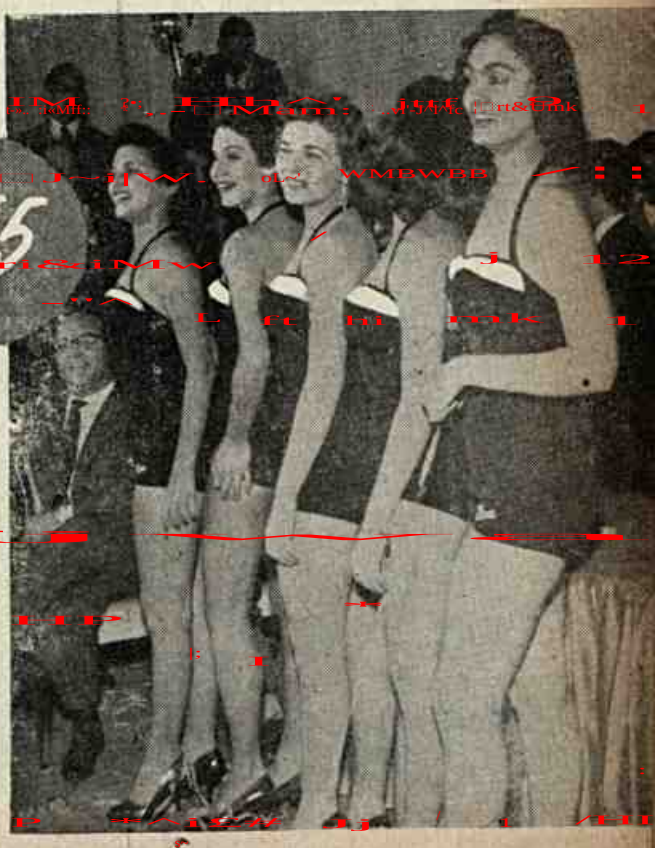
Miss Ceará, Maria de Jesus, também tem seus fãs.

Muito bem feita, a elegância de Ely Azevedo (Miss Estado do Rio) despertu admirações.



R. G. DO SUL CEARÁ EST. DO RIO

As 5 finalistas 1955



Confrontamos as misses do ano passado com as atuais. A segunda, a contar da esquerda, era a linda Miss Brasil - 1955, Emília Corrêa Lima, de corpo perfeito e feições corretas. Muito notada foi também a correção de seus tornozelos.

SE TU, MINHA MÃE, PUDESSES RECOBRAR A RAZÃO SE CONSEGUISSES RECORDAR SE EU PUDESSE SABER A VERDADE!

ALGUÉM BATE À PORTA E CHAMA. MAS A VOZ ASSUSTADA DE AHMED ALI NINGUÉM RESPONDE.

ABRE! SEI QUE VOLTASTE. RESPONDE-ME...

O SILÊNCIO DE FÁTIMA EXASPERA O HOMEM.
NÃO POSSO POR ABAIXO ESTA PORTA, MAS AMANHÃ ME PAGARÁS POR ESTA AFRONTA!

JÁ FOI EMBORA. AGORA SEI O QUE O AMOR SIGNIFICA. AHMED É APENAS O HOMEM QUE ME OBRIGARAM A AMAR...

NO DIA SEGUINTE, PELA MANHÃ, APÓS UMA NOITE DE INSÔNIA, PIERRE VAI À CASA DE NORMAN. O CORONEL RECEBE-O, ANSIOSO.
MANDEI CHAMAR-TE PORQUE QUERO FALAR-TE ANTES QUE DENISE SE LEVANTE.

O Brasil inteiro está jogando
TELEGRAMÁTICA!
Seja você, também, um
campeão de
TELEGRAMÁTICA!
Cr$ 27.500,00 de prêmios por semana. Veja, no Suplemento, as bases do concurso e as listas apropriadas para jogar.

SENTA-TE E CONTA. TENS ASPECTO CANSADO. TALVEZ NÃO TENHAS DORMIDO...
É VERDADE ... MAS O SENHOR TAMBÉM, CORONEL...
NORMAN E PIERRE, APESAR DE TUDO, ESTÃO RESOLVIDOS A CHEGAR AO FUNDO DO MISTÉRIO QUE OS CIRCUNDA.

SIM, EU TAMBÉM ANDO ATORMENTADO E OBCECADO POR ESTES PENSAMENTOS QUE NÃO ME DEIXAM EM PAZ...
SE TEME ALGUMA COISA POR MIM, FIQUE TRANQUILO. TEMOS MUITOS INIMIGOS. É VERDADE. MAS NO MOMENTO O QUE ME PREOCUPA É OUTRA COISA...

CHEGASTE A SABER QUAIS FORAM TEUS AGRESSORES?
PERDOE-ME, CORONEL, MAS CHEGUEI AO PONTO DE PERGUNTAR A MIM MESMO SE NÃO TEREI TIDO UMA ALUCINAÇÃO...

É ABSURDO PENSAR EM ALUCINAÇÃO...
TUDO O QUE ACONTECE AQUI É ABSURDO, CORONEL. POR FAVOR, DEIXE QUE EU AJA SOZINHO. O QUE ÀS VEZES ME PREOCUPA É O COMPORTAMENTO DE DENISE...

SOU TODO OUVIDOS
ESPERA, ANTES PRECISO TRAZER-TE UMA COISA
NORMAN VAI AO ESCRITÓRIO. ABERTO O CORREDOR TE TIRA O PRECIOSO BRINCO E MOSTRA-O A PIERRE

É QUE ME ATORMENTA COM TERRÍVEIS REMORSOS
CORONEL, CONHECEMO-NOS HÁ SEIS ANOS! DIGA-ME QUE POSSO FAZER PARA ANULAR O SEU SOFRIMENTO!

Norman não percebe a incerteza na voz de Pierre quando lhe diz estas palavras «meu amigo»: em outros tempos pediria com fervor para ser considerado «seu filho». Agora sente o coração transtornado. A visão de Fátima se sobrepôs à outra cara imagem de Denise, e quando o coronel lhe narra a trágica história de Henriette, Pierre obscuramente sente que essa história vai influir no seu destino.

NÃO. MAS SE ESTIVESSE VIVA, TERIA VOLTADO PARA MIM NEM QUE FOSSE COM UMA PALAVRA, APÓS TANTOS ANOS. ASSIM O PENSEI ATÉ ONTEM, QUANDO DENISE ME ENTREGOU ESTA JÓIA, QUE ELA ENCONTROU POR ACASO NO JARDIM... É UM BRINCO DE HENRIETTE...

TEM CERTEZA DE QUE DENISE LHE DISSE TÊ-LA ENCONTRADO NO JARDIM?
ENTÃO QUE PENSAS? QUE EU TE MINTO? NÃO É ISTO O QUE TEMO... TEMO POR ELA... NÃO SEI DIZER-TE PORQUE, MAS NESTA TERRA TUDO É POSSÍVEL

AJE COMO ACHARES MELHOR, COMO FÔR NECESSÁRIO. MAS NÃO TE ESQUEÇAS DE QUE ANTES DE QUALQUER OUTRA COISA, ESTA É NOSSO DEVER DE SOLDADO.

NAQUELE DIA, PIERRE VIGIA OS PORTÕES DO PALACETE DE NORMAN. MAS ALGO ENTROU SUBREPTICIAMENTE EM SUA VIDA. ALGO QUE O FAZ SENTIR-SE MAL DIANTE DE SI MESMO...
TALVEZ TENHA MENTIDO COMO FATIMA MENTIU...

(Continua no próximo número)

LAÍS DE AVILA PIRES BERGER

Por LILI CASTELO BRANCO

ALEGRE e trefega, o rostinho extremamente gracioso, ela irrompeu naquêle dia em minha casa, como um facho dourado de luz. Conversou feliz e despreocupada, emanando de sua pessoa grande simpatia.

Já de saída, como se não o tivesse falado antes, para não desfazer a alegria que sua visita causara a todos, disse:

Sabe, tia Lili? Vou operar-me nestes três dias.

A notícia, vinha de chôfre, atingiu-me o coração.

Eu sabia, que, se ela havia afinal de sofrer, uma intervenção cirúrgica, o caso era grave. Ela também o adivinhava. Todos da família estavam certos disso. Depois, já perto do elevador, as mãos quais borboletas ajeitando os cabelos negros, falou, com seu timbre de voz suave e claro:

— Não precisa a senhora ir. E' muito longe e muito incômodo, entende, tia Lili?

Mas fui, e levei meu par de olhos, que estão sempre prontos a chorar pelas dôres de meus semelhantes. Ela, aguarda a hora de seguir para a sala de operação, estava com o têrço entre as mãos. Ao avistar-me, disse:

— Obrigada. Já estou, como vê, meia tonta. Não tenho mêdo nem estou nervosa. Preparei-me bem, com todos os sacramentos. Agora, se surgir qualquer imprevisto, morrerei satisfeita.

Oito dias depois, ájem sua casa, fui visitá-la. Desceu as escadas, feliz e sorridente, com desenvoltura e elegância. Trajava uma linda blusa, rosa claro, e uma saia de tafetá prêto, com ampla roda.

— Demorei um pouco, porque estava tomando um gostosíssimo banho. E para satisfazer a todos, já que os via ávidos de notícias a seu respeito, e temerosos de seu abalo espiritual, disse, risonha, recostando-se no sofá:

— Que tal? Agora já estou curada. Até a pele de meu rosto remoçou. Nossa Senhora sabe o que faz. Assim, com êste selozinho artificial, fiquei muito bem, e ninguém nota.

Ràpidamenrte, mudou de assunto, fazendo ponto final no seu caso. Aljofraram-se-me os olhos numa comoção incontida. Um mal estar repentino trouxe-me um nó à garganta. Levantei-me e fui olhar lá para fora num necessário disfarce. Cheguei mesmo, para tornar o gesto mais natural, a colhêr um raminho da roseira que ficava no canteiro do jardim, a um canto da janela. Refeita, vim apreciar aquela mulher, pequenina no tamanho, mas tão grande no heroísmo.

* * *

Um ano se passou. Um ano que nem pôde ser aproveitado por Laís. Isto porque ela vivia às voltas com um grande problema: ver seu espôso então sem emprêgo, amparado por uma colocação segura. A môça tinha um parente prestigioso, que prometera satisfazer a tão justo desejo. Laís esperava, aflita, pela boa nova. Mas, como esta retardava, para quem Deus reservara uma trajetória tão curta nesta vida! Urgia, e assim, ela não viu concretizada sua justa aspiração, enquanto viva.

Novamente adoeceu. O mal que a ela se apegara comprazia-se em minar-lhe o corpo, que definhava dia a dia.

— Que caceta! explicava ela. — Agora é o fígado, e os remédios estão caríssimos! Mas isto vai passar ràpidamente.

Cada dia decorrido mais se famava aquela vida. Pendia ferida no âmago aquela árvore que frutificara três vêzes, só pela necessidade de deixar a semente de sua bondade e reconhecido desprendimento, nos três pequeninos que Deus lhe dera. Laís nunca deixou de sorrir, e jamais lhe ouviram uma queixa, um protesto, pelo mal que contraíra. Procurei, certa tarde, distraí-la com a leitura de algumas páginas de um romance que ora escrevo. Ela, fazendo um jeitinho de desgôsto, disse-me:

— Que pena, tia Lili! Eu gostaria tanto de ouvir o fim do seu livro. Afirmei-lhe que iria ler-lhe o restante, tão logo o concluísse, e ela, com um risonho irônico nos lábios finos, disse-me:

— Pois é, não lhe falta tempo para escrever; mas será que o terei eu para ouví-la?

Na ante véspera de seu passamento, disse-me, enquanto sorvia um pouco de suco de lima:

— Sabe? Tenho sido tão bem tratada por todos nesta doença, tenho tido tanto conforto, que me sinto satisfeitíssima. Se agora tivesse de ficar curada, já seria uma grande contrariedade para mim. Imagine que até já impus o afastamento das crianças, confessei-me e recebi a extrema unção. Para recomeçar isto tudo, seria muito cansativo para mim e para os que me cuidam. Só tenho pena de minha sogra, coitada; que vai ficar com o encargo das crianças. Vai ser uma luta para D. Santinha. Eu até sinto acanhamento em reconhecer que estou levando vantagem, nesta coisa tôda. Quem sabe, até, se não vou poder ajudar muito ao Raul, lá de cima?

O médico cortou-nos a conversa, vinha fazer uma transfusão de sangue na sua doente. Ela pediu seu têrço, benzido em Roma, e começou a dedilhar contrita, as contas do rosário. O doutor, penalizado, perguntou, com interêsse:

— D. Laís, está nervosa? Não tenha mêdo; nada acontecerá.

— Eu? retrucou-lhe ela, com meiguice. — Nada temo; êste têrço, vou oferecê-lo pela criatura que me deu seu sangue. Coitado do pobrezinho! Depois, rezarei um pelo senhor também, para pagar-lhe pela paciencia com que me trata. O dinheiro, eu sei, não paga tudo.

Faleceu no outro dia, 4 de abril dêste ano. Foi-se sem sem um ricus de desespêro, sem um gemido pelas dôres que a atormentavam. Ninguém precisou fechar-lhe os olhos nem a bôca. Ela mesma o fêz, certa de que não olharia mais as coisas desta vida, nem falaria a mais ninguém com a sua falinha suave, simpática e alegre.

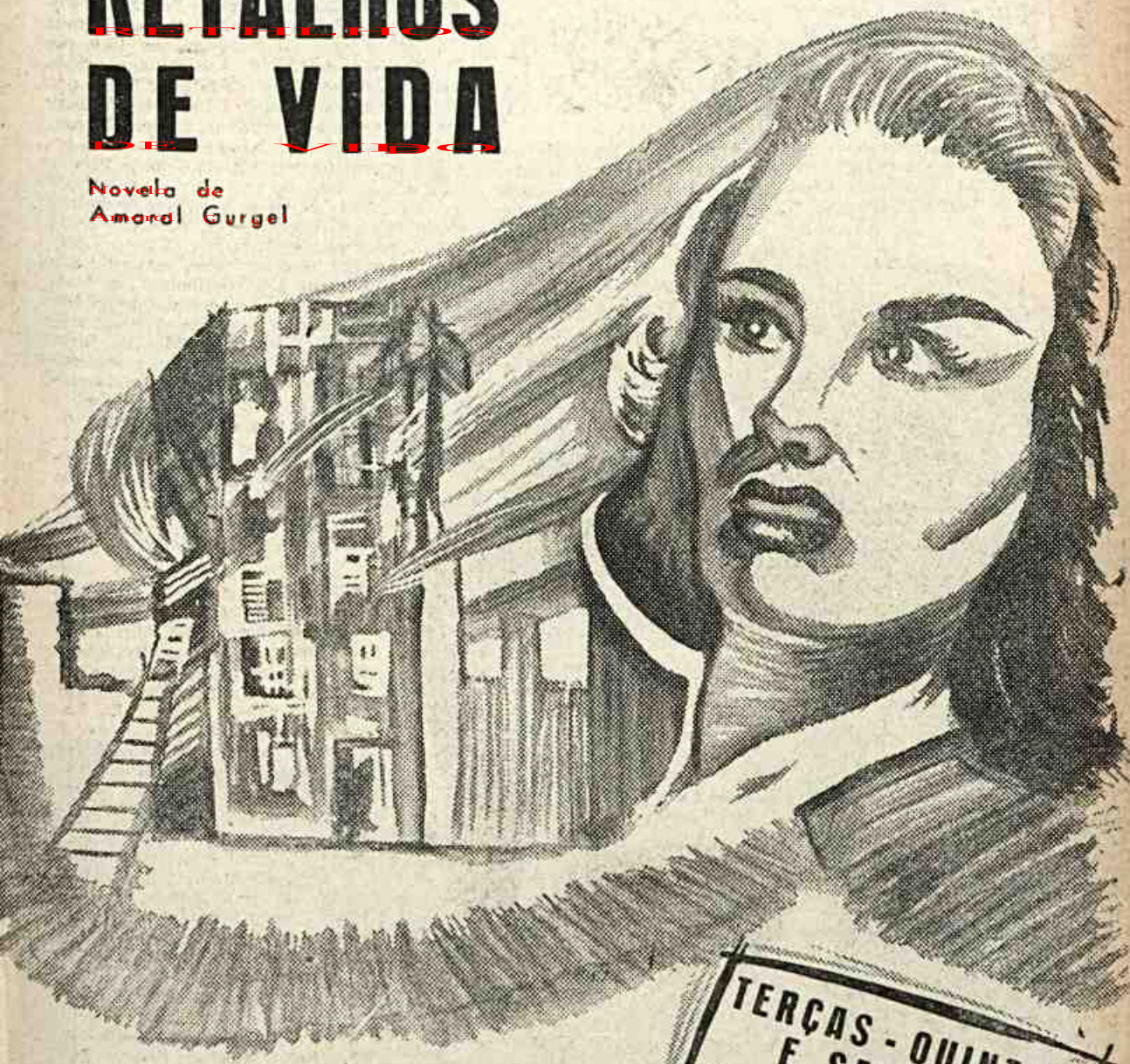
Cheguei para o velório, pelas sete horas da noite. Laís estava na mesma cama e no mesmo quarto onde últimamente eu a via. A casa, na Tijuca, era de sua bondosa irmã e madrinha Lima, que a levara para ali, interessada em que a doentinha mudasse de ambiente. A residência, ampla e confortável, ficava em plano elevado, e, assim, enquanto viva, a moça descortinava um panorama de rara beleza. Acenderam-se as luses lá para baixo, iluminando os telhados, as árvores dos quintais, os sinos das igrejas. Eu observava um penetramento de chuva sôbre os telhados das casas, tornando-os limpinhos, vermelhos e brilhantes. Lacrimejava o céu por aquela mãe tão boazinha, agora inerte sem vida. O silêncio se impunha. Ninguém podia falar, porque a voz se escondia na garganta, sufocada pela opressão e pela amargura. De quando em quando, entrava suave brisa pelo quarto, acariciando, em soluços, o corpo inerte de Laís. Olhei as velas já gastas pela metade. Suas chamas, impelidas pela aragem vinda pela janela, ondulavam-se, deixando cair um rosário de lágrimas, que, pouco a pouco, se iam esparramar nos pés dos castiçais, coalhando de repente. Aquêle lacrimejar da cêra ia deixando, no ar, um cheiro característico das coisas tristes, irremediáveis. Eu dizia,

(*Conclui na página* 59)

UMA SEQUÊNCIA DE HISTÓRIAS
DE MISTÉRIO E EMOÇÃO!

RETALHOS DE VIDA

Novela de
Amaral Gurgel



Com grande "cast" de radio teatro da

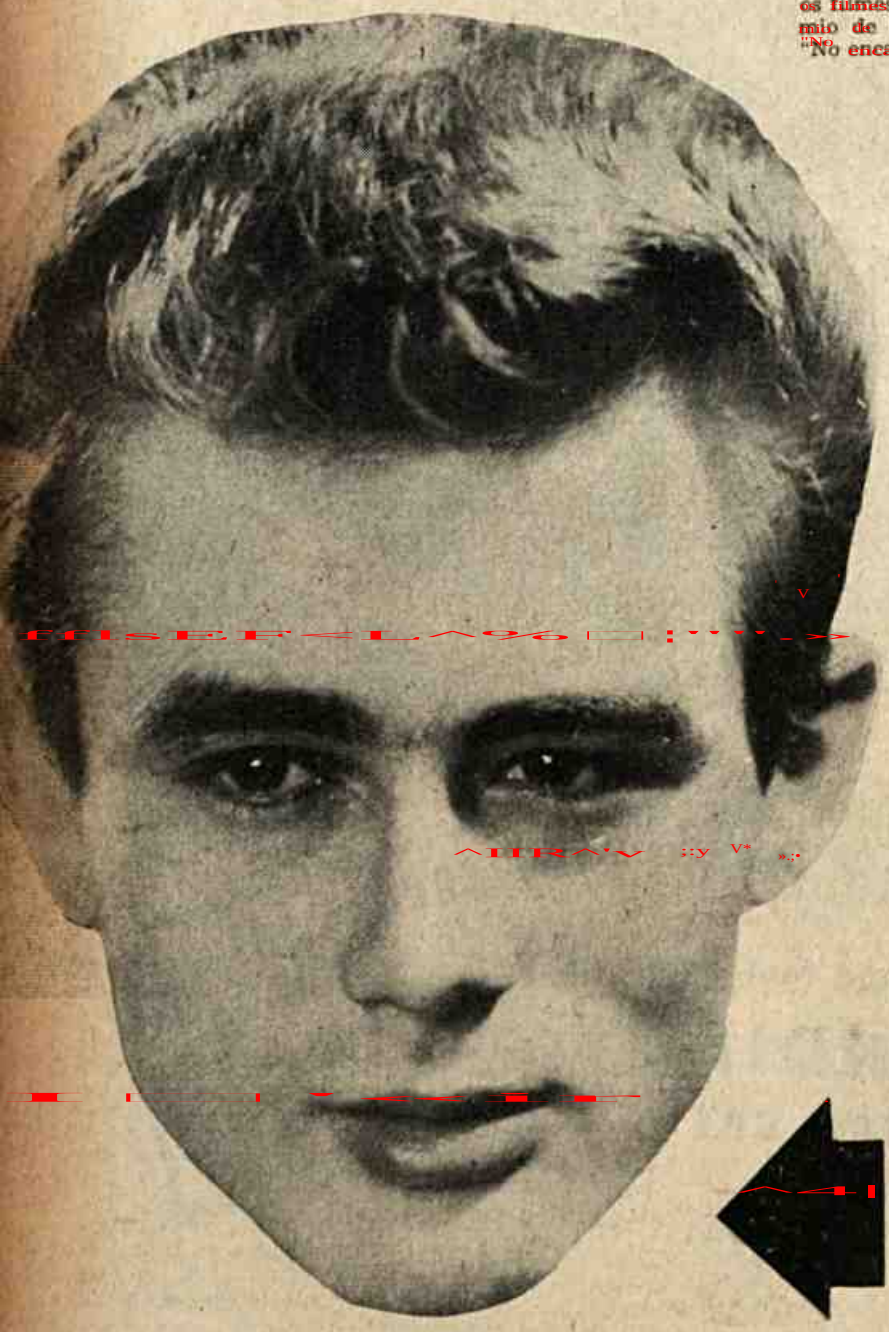
RADIO MUNDIAL

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

TERÇAS - QUINTAS E SABADOS
NO HORÁRIO DAS 20 HS.
uma apresentação
COLGATE - PALMOLIVE

Por PAULO BRANDÃO

● O VI Festival Internacional do Filme — a "Berlinale" — foi inaugurado no Gloria Palast. O ministro federal do Interior, distribuiu os grandes prêmios do cinema alemão para 1956. Prêmios de 150.000 marcos — "Céu sem estrêlas", do produtor Helmut Kaeutner, o "O Demônio em Sêda", com Lili Palmer no principal papel. A artista recebeu a fita de ouro. Fita de Prata e dois prêmios de 100.000 marcos — "Ali Bi", dirigido por Alfred Weidman, e "Penso muitas vêzes em Sir Schka", baseado no romance de Hugo Hartung. Prêmio Federal do Filme — concedido a Jaonen Huth, considerado "o melhor autor de histórias" em 1950, por "O Demônio em Sêda". Lili Palmer, artista principal dêsse filme, e Walfgang Preiss que desempenhou o papel de Conde Stauffenberg em "20 de julho", o filme da conjuração contra Hitler, foram declarados os melhores artistas principais em 1956. O Grande Prêmio do Filme — uma taça de ouro e um prêmio — para o filme de longa metragem "o melhor da noite", não foi concedido êste ano. Entre os filmes culturais, a fita de prata e um prêmio de 50.000 marcos foram concedidos a "No encantamento das cordilheiras", de Martin Schliesaler. A título de prêmio especial, a fita de prata e um prêmio foram concedidos ao filme "20 de julho", Guenther Weisenborg e Werner Joerg Lueddecxe, autores da história, receberam a fita de prata e um prêmio de 10.000 cada. O ministro do Interior acentuou que os prêmios concedidos pelo govêrno federal aos filmes de longa metragem deverão ser empregados no financiamento de novos filmes.



● O produtor Sol C. Siegel já tem a terceira figura para o elenco de "Les Girls". Mitzi Gaynor que, com Gene Kelly e Leslie Caron, se transportará para a Europa onde o filme vai ser rodado. O roteiro é de John Patrick, a música de Cole Porter e a direção de George Cukor. A notícia de que Cyd Charisse participará também de "Les Girls" ainda não está confirmada.

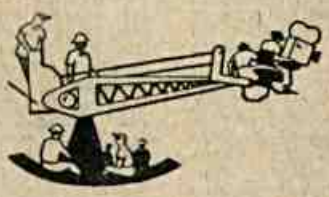
● Mary Astor retornará à MGM para interpretar um papel-chave em "The Power and the Prize", em que fará um tipo de papel que lhe foi sempre agradável, o de uma moderna e mundana mulher de sociedade. Nesse drama a ser produzido por Nicholas Nayfack, Mary representará a espôsa de George Salt, um novaiorquino que se dedica por completo ao mundo de seus negócios. O elenco constituído: Robert Taylor, Elizabeth Mueller, Cedric Hardwicke e Mary Astor. A direção será de Henry Koster.

Ao lado vemos o malogrado ator cinematográfico James Dean, que morreu num desastre de automóvel. Ganhou depois de morto um "Oscar", uma imensa legião de fãs, enfim tornou-se uma "lenda" para milhões de moças. Um homem de negócios da Broadway resolveu editar um livro especial dedicado à vida do jovem Dean. Sua tiragem será limitadíssima, nós acreditamos que nem sobrará um exemplar para ser vendido no Brasil.
E a vida continua...

KIM NOVAC — a fabulosa estrêla americana que ocupa um lugar de destaque em tôda imprensa do mundo, depois do Festival de Cannes, virá brevemente às telas cariocas em "Pic-nic-Férias de Amor", um filme laureado duas vêzes pela Academia de Hollywood.

● Famoso pelos temas estranhos e preternaturais de seus filmes, como "Um Gôsto e Seis Vinténs", "O Retrato de Dorian Gray", "Pandora" e "Saadia", Albert Lewin está realizando no México, com Liliane Montevecchi e Steve Forrest, "The Living Idol" que aborda um tema inteiramente novo para o cinema, como seja o da re-incarnação e de crendices ligadas ao folclore asteca.

● Logo no início de 1957 o produtor Sol C. Siegel começará a rodar um filme baseado num conto de Paul Gallico, intitulado "Merry Andrew" e que tem como cenário um circo. Será o primeiro trabalho de Danny Kaye para a MGM, como será também o primeiro trabalho de direção do renomado coreógrafo Michael Kidd. "Merry Andrew" contará a história de um homem que procura perder sua identidade tornando-se um palhaço, viajando com um circo através de tôda a Europa. O filme será realizado parte em Hollywood e parte na Inglaterra.



Maria Della Costa e Tônia Carrero, graciosas estrêlas do nosso cinema, como que "descendo" da nossa incipiente cinematografia, vão agora ter o relato apresentado por Paulo Brandão, intitulado:

«RAIOS ME PARTAM SE EU ESTIVER MENTINDO»

Por tôda a parte o cinema é um problema de interêsse nacional. O Brasil é o único país do mundo onde o govêrno protege o cinema estrangeiro contra o nacional! Desde que o cinema nacional saiu da fase empírica para se tornar uma indústria, desde que progrediu técnica e artisticamente, foi perseguido ao invés de ajudado. Depende de leis obsoletas, de leis teóricas que jamais foram postas em prática e de leis que impedem seu desenvolvimento econômico.

Vamos a fatos concretos:

a) Na maioria dos países do mundo, existe um Banco oficial ou semi-oficial que financia as produções cinematográficas no país. Existem países, como o México, que possuem um Banco nacional cinematográfico dedicado exclusivamente ao cinema.

No Brasil, nenhum produtor consegue um financiamento automático. Mais do que isto :enquanto tôdas as indústrias podem conseguir financiamento do Banco do Brasil, não existe na Carteira Agrícola e Industrial nenhuma sub-gerência para o financiamento de filmes cinematográficos.

b) Setenta por cento (70%) da renda dos filmes, distribuídos por companhias estrangeiras, podem ser mandados para fora do país ao câmbio oficial. Os trinta por cento (30%) restantes podem sair do país ao câmbio do dia. Além de prejudicar a indústria cinematográfica, isto representa uma evasão cambial total. Isto não se verifica nos outros países que congelam grande parte dos lucros assim obtidos para que sejam empregados no país. A lei que permite o envio de 70% das rendas para fora, sob o falso rótulo de "custo de produção", significa, em simples operação econômica, que o govêrno brasileiro dá de presente um ou mais dólares para cada dólar obtido pela exibição da fita importada. Isto quer dizer que os 40% de lucros que cabem à distribuidora estrangeira correspondem, na realidade, a 90% e chegamos à estranha conclusão que 40% de 10 cruzeiros são, às vêzes 9 cr$!

c) Quando uma distribuidora estrangeira distribui um filme nacional — e no atual estado de coisas, todos os bons filmes nacionais estão sendo distribuídos por companhias estrangeiras — os lucros saem do mesmo modo do país: 70% ao câmbio oficial e 30% ao câmbio do dia!

d) Esta situação representa um aumento de fato para os distribuidores estrangeiros e isto quer dizer que o congelamento dos ingressos prejudica sòmente os produtores nacionais. A medida é puramente demagógica, já que, na realidade, o público — não os frequentadores de cinema, tão sòmente! — está pagando os lucros aumentados das companhias estrangeiras através de taxas. Estas companhias são os produtores, obrigados a trabalhar sob um regime de custo de 1956 para um regime de rendas de 1948. E' a única indústria do país que se encontra nesta situação.

e) O aumento de cinemascópio para 18 cruzeiros prejudica os produtores nacionais como, aliás, impede a apresentação de muitos filmes europeus. Graças a êste aumento importam-se filmes cinemascópicos em número sempre maior e burla-se a lei dos 8 por 1 sob pretexto de que a maquinaria impede a apresentação de filmes normais, mas na realidade, uma simples adaptação permitiria que êstes cinemas exibissem ambos os tipos de filmes.

f) Por tôda parte, as películas são taxadas por metro, no Brasil são taxadas por quilo, pois ainda obedecem a uma lei comercial de 1852! Isto quer dizer que os filmes estrangeiros pagam a ínfima taxa de 8 (oito) centavos por metro, ou seja, 160 cruzeiros por uma fita de 2.000 metros!

g) A película virgem da qual nossos produtores precisam está ao contrário, sujeita a numerosas imposições, baixadas através de companhias comerciais, sem fiscalização. Deve pagar ágios, as remessas são escassas e são distribuídas através de companhias comerciais, sem fiscalização. Quando uma cota é concedida, o produtor tem de adquiri-la imediatamente, efetuando um "pré-julgamento" vultoso, na mesma hora.

h) As leis alfandegárias tão suaves para as fitas estrangeiras exigem taxas enormes para a importação da maquinaria. Basta citar o exemplo das duas máquinas para "travellings" compradas por uma companhia :as máquinas custaram 500.000 cruzeiros e a companhia teve de pagar 100.000 cruzeiros de direitos aduaneiros!

i) Uma lei de 1943 exige que cada jornal estrangeiro de atualidades a ser apresentado no Brasil dedique 10% da sua metragem a atualidades feitas no Brasil por uma companhia nacional.

Esta lei deixou de ser cumprida há muito tempo. A maioria esqueceu-se de sua existência.

j) Os documentários e os filmes de arte de curta metragem, tão apreciados nos festivais internacionais e que representam esplêndida propaganda para o país no estrangeiro, ao mesmo tempo que um veículo de nossa cultura, não recebem o menor apoio. Ao contrário. Os lucros do produtor são apenas o preço de 5 (cinco) ingressos por espetáculo — quer dizer, quase nada. Devido a êste fato, os produtores não podem realizar filmes dêste tipo, apesar do vultoso material à espera de filmagem, no país.

l) Enfim, não podemos deixar de estranhar o esquecimento no qual caiu a Comissão Técnica do Instituto Nacional do Cinema, que resolveria grande parte dos problemas do cinema nacional. O projeto apresentado por Alberto Cavalcanti e apoiado pelo presidente Getúlio Vargas, foi vetado pela Câmara Federal mas está esperando uma decisão do Senado há três anos. Foi engavetado, e esquecido.

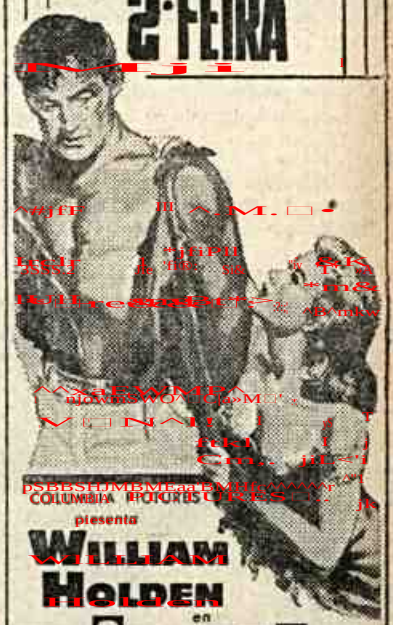
Existem ainda outros problemas. Estas, porém, são os principais. As leis que se impõem são claras.

O problema do cinema nacional deve ser *sèriamente examinado*. Os produtores brasileiros não pensam em fazer concorrência ao cinema americano ou europeu. Querem, tão sòmente, sobreviver para depois irem para a frente. O Brasil já comprovou que possui elementos humanos capazes de desenvolver o cinema. Trata-se de ajudá-lo em vez de impedir-lhes o trabalho.

Os produtores lançam um S. O. S. — save our souls (salva) nossas almas). (Sinal de aviso de perigo e pedido de socorro, usado universalmente, em linguagem radiotelegráfica). Ao povo e ao govêrno lançamos, pois nosso aflitivo "S. O. S." em socorro do cinema brasileiro, atendendo que o atual chefe da Nação, sem dúvida, compreenderá a significação dessa sigla telegráfica.

Lamentamos profundamente que dentre as centenas de cartas recebidas, referentes à sresposias do Cine-Teste Centenário. Não tenha havido uma só contendo as respostas exatas. Assim, o prêmio ficou acumulado para o sorteio do Cine-Teste 101 que será publicado na próxima semana. — Hoje perguntamos aos leitores para dizerem o nome da artista que está ao lado do projetor de 16 mm. Para ajudar aqui vão alguns nomes: *Barbara Ruick? Mona Freeman? Elizabeth Taylor?* Em pé vemos um ídolo das telas, qual o seu nome? *John Barrymore? John Gilbert? Clark Gable?* E finalmente está lendo o jornal o jovem astro inglês, *Laurence Olivier, Kirk Bogarde? Richard Todd?*

SÃO LUIZ
FONES 257679 • 257459
REX
FONE 22.6327
RIAN
FONE 47.1144
CARIOCA
FONE 28.0178
2ª FEIRA



COLUMBIA PICTURES
apresenta
WILLIAM HOLDEN
em
picnic
com
KIM NOVAK
BETTY FIELD · SUSAN STRASBERG
CLIFF ROBERTSON
y de coestrella
ROSALIND RUSSELL
FÉRIAS de AMOR
CINEMASCOPE
TECHNICOLOR
Dirigido por JOSHUA LOGAN
Producido por: FRED KOHLMAR
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS MACIONAIS

A senhora Sybil May Haller e o sr. Pedro José Rodrigues.

★

A senhonita Marina España conversa com a senhonita Ada Mignani

★

Grupo feito à hora do "buffet": srtas. Georgina Milliet e Elza Maria Rodrigues Pimentel, com os jovens Eduardo Hennique de Castro, Aroldo de Araujo e Nilson Alves. Ao fundo o sr. Paulo Vasconcelos.

O dono da festa, guarda-marinha Mário Rodrigues Pimentel dançando com a srta. Georgine Milliet.

A candidata ao título de Rainha dos Calouros, pela Escola de Belas-Artes, Elza Maria Rodrigues Pimentel, dança com o sr. Arides Visconti, do "O Globo" e da TV-RIO.

Jantar AMERICANO

O jovem guarda-marinha Mário Rodrigues Pimentel partiu, em viagem de instrução, no "Duque de Caxias", para a Europa. Seus pais quiseram, então, oferecer-lhe uma festa de despedida. Organizaram em sua pitoresca residência de Botafogo, um jantar americano concorridíssimo, do qual colhemos alguns aspectos fotográficos.

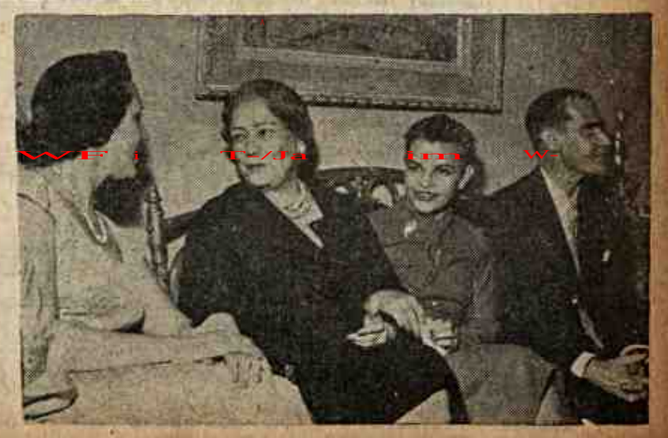
O dr. Mário Rodrigues Pimentel e sua senhora, D. Elza de Vasconcelos Pimentel, estão, pois, de parabéns, pois conseguiram criar uma atmosfera de intenso agrado para seus convidados. Elsa Maria Rodrigues Pimentel, a filha dos donos da casa, é uma das mais fortes candidatas ao título de Rainha dos Calouros, como aluna que é da Escola de Belas-Artes.

★

Em divertido bate-papo, vemos da esquerda para a direita, as sras. Cândida Costa Ribeiro, Elza Vasconcelos Pimentel, Lasinha Luís Carlos, Julieta Strutt, o dr. Castro Filho e o sr. Strutt.

★

A senhonita Ada Mignani troca impressões com a senhora Maria Alice Soares Andrade, e a senhora Iracema Vasconcelos. Ao lado, o sr. Paulo Vasconcelos irmão da dona da casa.



palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

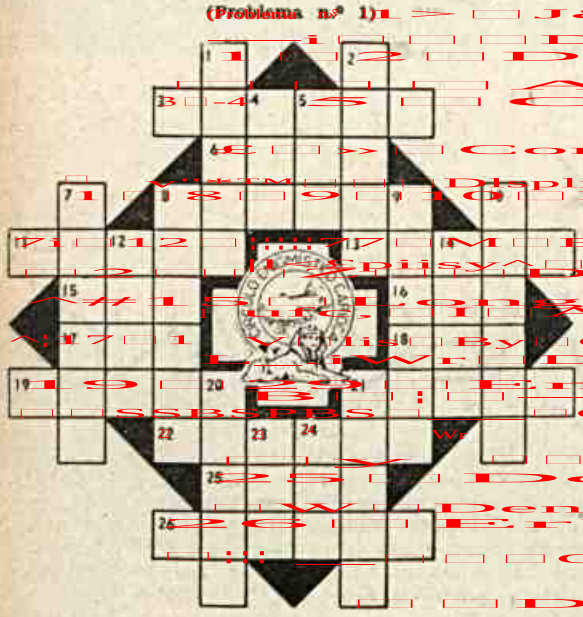
BREVE e LEVE

direção de José Augusto
do Círculo Enigmístico Carioca

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema de Cecé — C. E. C., Rio)

(Problema nº 1)



CHAVES HORIZONTAIS: 3 — Raspadura (ao escrever). 6 — Regra de procedimento; divisa. 8 — Estação; revista de tropas. 11 — Mover os remos, para dar impulso a uma barca. 13 — Designação genérica dos minerais formados por grãos redondos. 15 — Redução pedular de senhor. 16 — Patrão, hospedeiro, pedagogo. 17 — Série de anos que principia num grande acontecimento histórico; época. 18 — Grande porção; grande número. 19 — Recebe como filho; toma, aceita. 21 — Nivelar; tornar leve. 22 — Indivíduo a quem foram funestas as suas elevadas pretensões ou ambições (pl.). 25 — Penúdos. 26 — Cobrir de nata ou tornar semelhante a ela.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Amofinar, atormentar. 2 — Terra lavrada com arado. 4 — A pessoa física e moral; ente. 5 — Alguma, certa. 7 — Planta da família das Resedáceas. 8 — Cachaça. 9 — Dolorosas; acres. 10 — Dividir em dois. 12 — Hábito, resíduo. 14 — Íntimos; que estão no lugar mais fundo (pl.). 20 — Provoca, chama a atenção. 21 — Fazer corar; ruborizar. 23 — A pedra benta sôbre que se põe o cálice e a hóstia; altar. 24 — Rio do Canadá, no Québec, afl. do St. Maurice.

LOGOGRIFO

Já ouviste, querida, na quietude da noite,
Quando o ambiente está impregnado
Da estranha influição
Do alêndo encantado,
A conversa discreta, a doce endeixa,
O solúço, o gemido, o choro, a queixa
Do violão?

Corta a lua tranqüila o imenso espaço,
Vai pelo céu afora; devagar, — 12, 8, 5, 6, 4
Displicente e meditativa...
E a sua luz monástica
Põe certa lividez fantástica
Em tudo quanto abrange o nosso olhar.
E para que não falte a alternativa
Do prazer e da dor, do bem e do mal, — 1, 14, 10, 13, 9
Longas manchas de sombra correspondem
Às coisas que interceptam ou que escondem
Os raios do luar.

Da cidade distante,
Em algum sítio arenoso
— Uma praia esbatida, uma estrada alvejante
Ou uma povoação de pescadores — 3, 7, 6, 12, 10
Cresce em nós a impressão de que têm mais livores
O luar vagaroso...

Do teu leito hás de ter ouvido, às vêzes,
Dentro da sonolência da cidade,
Em meio à noite e que perfuma, nua, — 6, 2, 1, 10, 9
A folhinha sem fim da Eternidade
Ou o calendário inúmero dos meses
— As notas repassadas de saudade
De um violão da rua.

Já te passou, acaso, pela mente — 2, 11, 14, 7, 4
Fazer a psicologia
Do som do violão?
Analisar-lhe a intensa nostalgia,
Indagar o segrêdo interjacente
Do seu grande poder de evocação? 1, 4, 6, 2, 5
Do contrôle de sua alma continente
— Alma de som, que sana e sente
E que revela, incomparàvelmente,
Em traço de profunda discrição?

O violão como que discorre,
Narrando em tom normal, suave e lhano,
Estas pequenas coisas — o penhor
Daquele sentimento que não morre — 2, 11, 14, 12, 6
No coração humano:
— O amor.

E enquanto a lua segue, soberana,
Os caminhos miríficos astrais,
Por entre as raras estrelas ensimesmadas,
E a noite é o espaço, de mãos dadas,
Olham atentos o almanaque do Infinito
— As notas do violão, graves, austeras,

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

Articulam conversações ideais,
Contando realidades e quimeras,
Sem um brado maior,
Sem um clamor,
Sem um GRITO...

Salvador — (Bahia) Von Protozoário — ACCB — CEC)

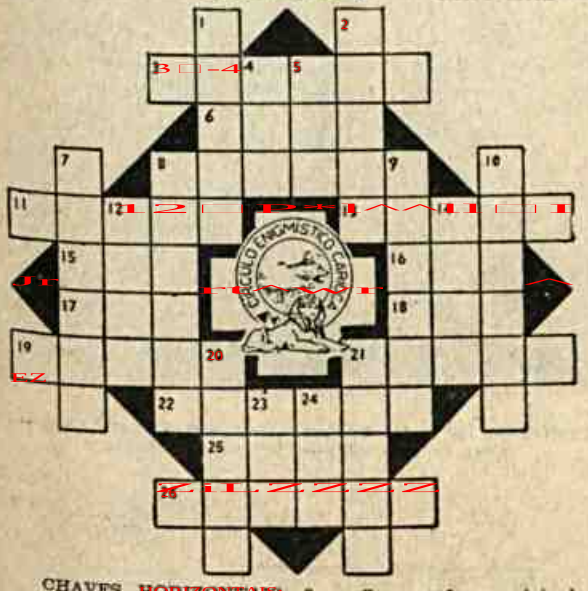
Obs. — O logogrifo é uma espécie charadística muito antiga, das mais belas e atraentes. Compõe-se de um conceito e das chaves parciais, estas em número mínimo de quatro.

No caso do exemplo hoje apresentado, os leitores deverão encontrar, em substituição ao conceito (GRITO), três palavras muitas vêzes proferidas no auge das lutas que os povos costumam sustentar pela conquista de sua independência. Tais palavras são formadas por 14 letras, das quais se originam outros tantos vocábulos, sinônimos ou equivalentes das chaves parciais. A cada chave (palavra ou locução em negrito) corresponde uma linha de números, cada número representando uma letra. Quando, na composição, aparecem números repetidos, isto significa, também, repetição de letras. Daí resulta que as chaves parciais se entrelaçam, tirando o decifrador grande proveito da existência, entre elas, dêsses elementos comuns.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema de ApaVorado — C.E.C., Rio)

(Problema n.º 8)



CHAVES HORIZONTAIS: 3 — Corporação municipal; apontado. 6 — Aflige, consome. 8 — Habilitação, domicílio. 11 — Parte da Filosofia que trata dos costumes ou dos deveres do homem. 13 — Praça de taba. 15 — Virtude; atrido para. 16 — O mesmo que pinha e fruta-do-conde. 17 — Palavra tupi-guarani que entra na composição de muitos têrmos brasileiros, e significa pedra, metal, etc. 18 — Modo particular de se exprimir, de se apresentar; vigor, energia. 19 — Respeita, venera. 21 — Não continuar; ficar imóvel. 22 — Meter em dificuldades; macar falando. 25 — Irritar. 26 — Árabe beduíno; brutal, selvagem.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Aquilo que encaminha, que ilumina; direção, guia. 2 — Instrumento de lavrar a terra. 4 — Superfície extensa; abismo. 5 — Fileira de pessoas; renque. 7 — Insignificante, moderado. 8 — Roubo, negociata. 9 — Cumprir; seguir (opinião, etc.). 10 — Intrigar, maquinar. 12 — Rumo, caminho por mar. 14 — Aquêle que representa em teatro; agente. 20 — Hidrogênio carbonatado, extraído do óleo de batata. 24 — Indivíduo paleta; tolo. 23 — Serve para ligar uma proposição a outra; mas. 24 — O ninho, casa, família.

SOLUÇÕES DA REVISTA N.º 2563, DE 23-6-1956

SINTÉTICAS

1) — CORROMPIMENTO. 2) — SERVIÇO

ENIGMA PITORESCO

AMOR COM AMOR SE PAGA.

ENIGMA-ADIVINHA

CATETE

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1 — CHAVES HORIZONTAIS: Tagantada, Aceso, Tom, Ra, Amazra, Amarela, Noso, Piar, Encargo, Esvair, Ut, Lei, Acida, Amarrador.

CHAVES VERTICAIS: Tarantela, Acamo, Ge, Asarona, Nome, Atrair, Dor, Amarrotar, Alparca, Asevia, Agudo, Ciar, Sem, Id.

Problema n.º 2 — CHAVES HORIZONTAIS: Medo, Atar, Executiva, Colaborar, Ata, Arilo, Eta, Ara, Orate, Ida, Vivificar, Acelerado, Rola, Asos.

CHAVES VERTICAIS: Meca, Exotérico, Delatável, Oca, Atora, Tiriricas, Avaladado, Raro, Uba, Atila, Ovar, Efe, Aros, Ira.

DUAS CHARADAS POR SEMANA

SINTÉTICAS

1) — Deus concede mil venturas a muitas vidas. — 2,2

Rio — (D. P.) — Atenas — (C.E.C.)

2) — Qualquer alimento de preparação delicada tem sabor excelente. — 2,2

Rio — (D. P.) — José Augusto — (C.E.C.)

ENIGMAS

(Adivinhas)

1) — Minha sorte é vária e treda:
Fina fôlha, não escapo
De ora brilhar como sêda
E ora ser feito de trapo.

Se me interpretam na vida,
Aos meus ares de importante
Nota triste cometida
Se ajunta no mesmo instante.

No mundo inteiro semelo
As luzes do pensamento,
Da carta de galanteio
Ao mais grave documento! — (5 letras)

Rio — (D. P.) — Hiroshima

2) — Sou alto, grande, imponente,
Sou do Rio e não sou gente,
Mas tenho inúmeros pés...
Tenho pés; porém não ando!
A chuva e ao vento resisto
E trago em mim Jesus Cristo. — (9 letras)

Rio — (D. P.) — Catuí Catuíra

CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro — Distrito Federal.

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

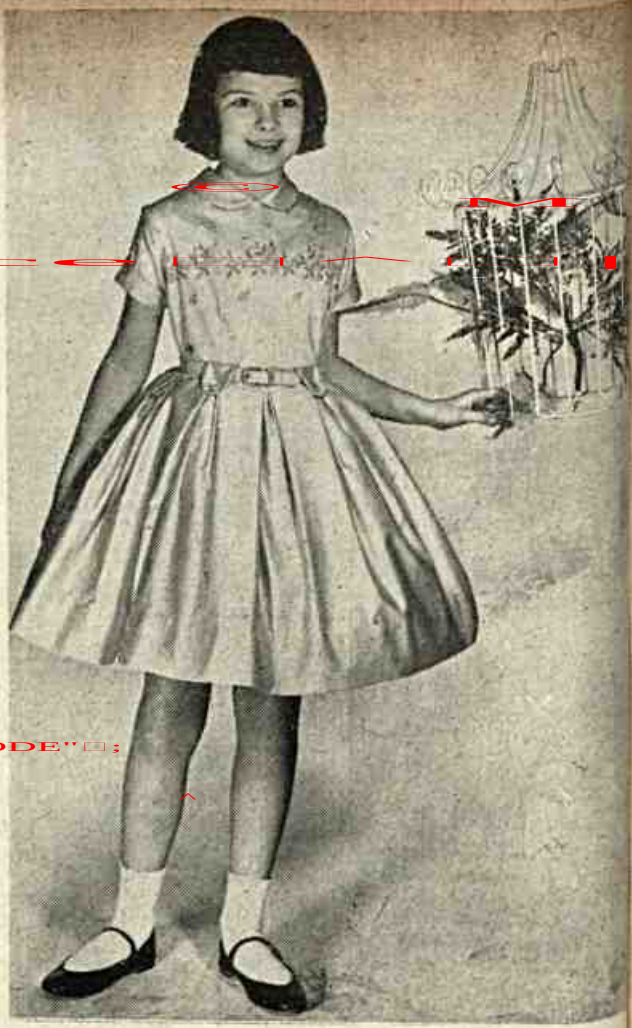
★ Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remova os pelos
Supérfluos, que tanto enfeiam. Você Porlac é inteiramente inofensivo e não irrita. Faça uma experiência.
com PORLAC
DEPILATÓRIO

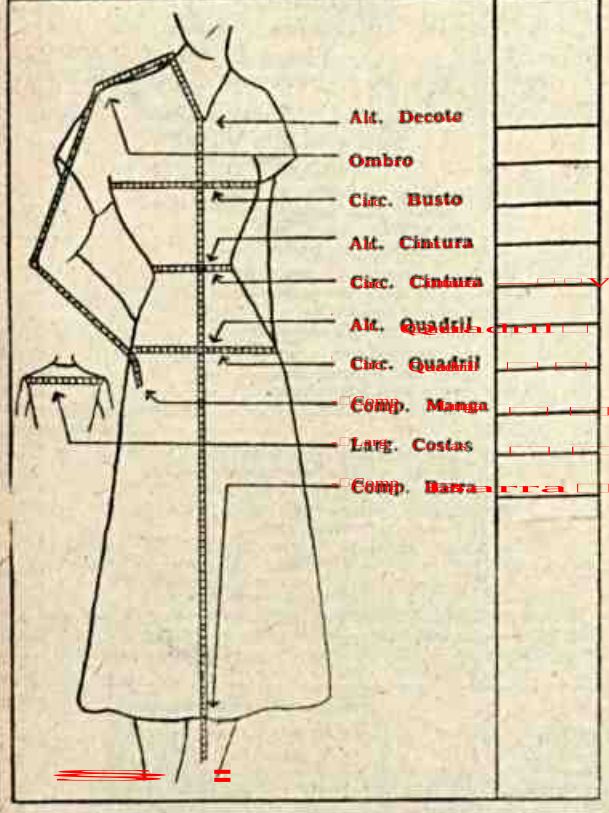
PRODUTOS DEARBORN

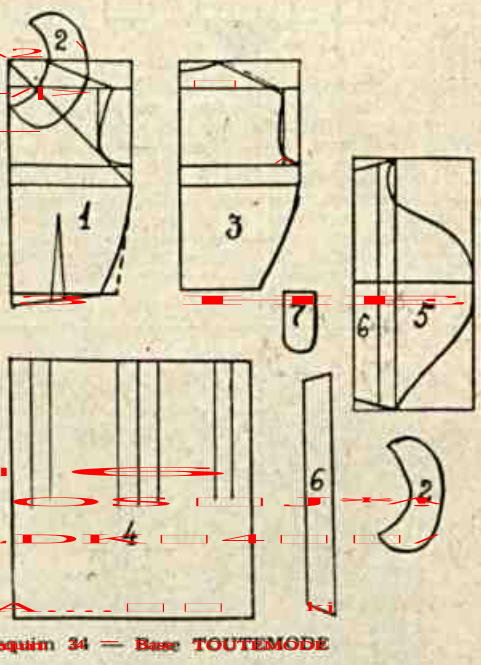
3 MOLDES PARA VOCÊ



Vestidinho de cetim bordado com pedras e fio de ouro para os dias de gala no mundo infantil.

Como tirar medidas pelo MÉTODO "TOUTEMODE"





JUNTO A IMPORTÂNCIA DE CR$ 5,00 EM SÊLOS DE CR$ 0,30 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODÊLO Nº ..., DO FON-FON DE ..., DE ..... DE 1956, DA PÁGINA ..., DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME .....

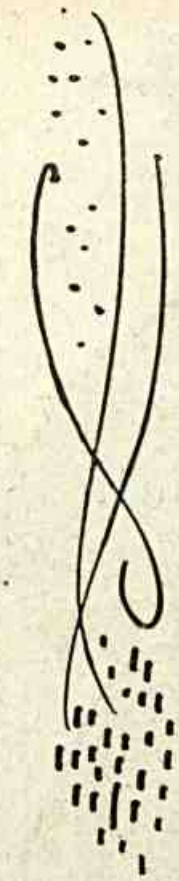
ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....

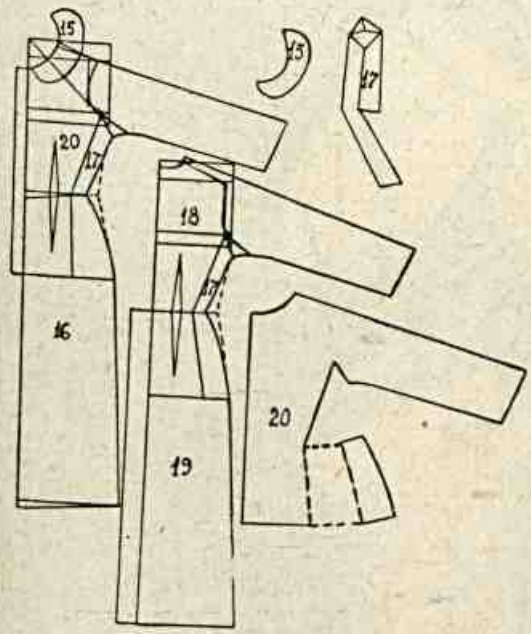
Manequim 34 — Base TOUTEMODE

1 — Frente da blusa, com pense.
2 — Gola assente.
3 — Costas da blusa.
4 — Saia com machos, frente e costas iguais.
5 — Manga curta.
6 — Punho.
7 — Alheta da saia.

Gracioso costume de inverno ornado com veludo negro.

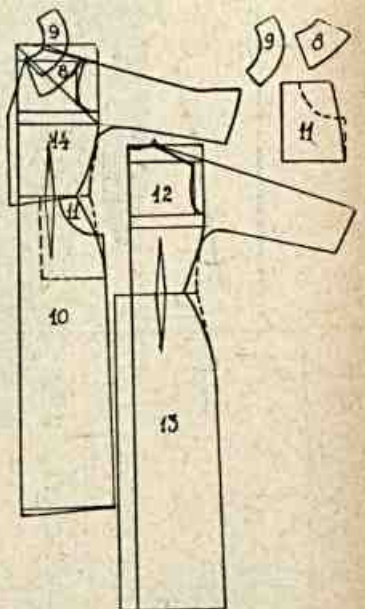


Elegante vestido de corte simples mas de efeito singelo. Botões e cinto de verniz.



Manequim 44 — Base TOUTEMODE

15 — Gola assente.
16 — Frente da saia, com pense.
17 — Recortes da frente e costas do casaco, com taco.
18 — Costas do casaco com manga japonêsa e pense.
19 — Costac da saia, com pense.
20 — Frente do casaco, com manga japonêsa e macho.



Manequim 40 — Base TOUTEMODE

8 — Recorte da frente da blusa. 9 — Gola assente. 10 — Frente da saia, com recorte e pense. 11 — Recorte da frente da saia, com fundo de bôlso.12 — Costas da blusa, com manga japonêsa e pense. 13 — Costas da saia, com prega e pense. 14 — Frente da blusa, com manga japonêsa, transpasse e pense.

EXPLICANDO

1) — Modêlo em jersey de lã azul-cinza com botões da mesma côr. Um corte para cada lado da blusa mostra um grupo de três pregas. Saia preguada começando na altura dos quadris. Gola, que é o detalhe explicado, levantada. Para isso é preciso que seja cortada como no desenho ao lado e entretelada.

2) — Vestido em lã fina lilás-rôxo de cintura baixa ligeiramente marcada e corte sob o busto com pequenas pences sôltas. Cavas baixas e saia em panos cortados conforme explicação ao lado.

3) — Vestido em grosso "shantung" mel de blusa transpassada e corselête marcado por pregas feitas pelo avêsso (como no desenho) e saia em pregas sôltas.

Copiado por
m.../Pinho

2

1

ORELA

ORELA

COSTAS

DETALHES

4

3

CENTRO

AVESSO

4) — Modêlo em jersey de lã bois-de-rose dentro da linha nova com saia preguada, mangas de cava baixa e ligeiramente balão e blusão de cintura baixa ligeiramente marcada por pences longas feitas como o desenho à parte demonstra.

Reuniões

1 Vestido em lã fina azul guarnecido na gola e punhos de tecido de malha branca.

2 Vestido de lã azul-marinho com gola e punhos de fustão branco.

3 Vestido em lã listrada em côr suave com botões forrados, punhos e laço da cintura baixa em tom mais forte que as listras.

4 Vestido de lã em tom pastel de amarelo com botões forrados. Cavas baixa e saia em pregas fartas.

5 Modêlo em lã azul-marinho com gola e punhos de fustão branco.

6 Vestido em lã verde-musgo-claro adornado de fustão branco. Pregas oblíquas na blusa e costuras pespontadas. Mangas "raglan".

7 Modêlo em lã de tom pastel tendo como principal motivo, pregas.

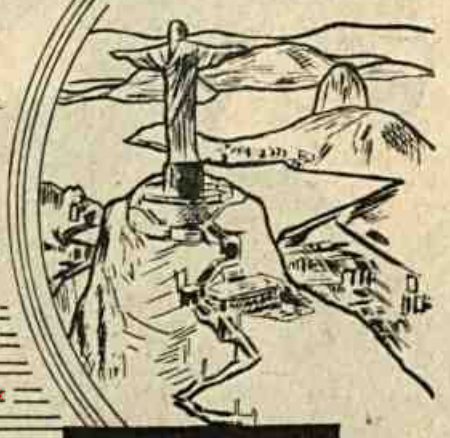
8 Modêlo em lã quadriculado em tons suaves, tendo peitilho em "guipure".

DO RIO PARA VOCÊ

Kimbel

DO RIO PARA VOCÊ

1956



- ECONÔMICO
- AGRADÁVEL
- RÁPIDO
- CONVENIENTE
- FÁCIL

KIMBEL RIO

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA O SEU PRAZER PESSOAL... NOVIDADES PARA O SEU LAR...

Tudo enfim que você gostaria de comprar na «Cidade Maravilhosa», aqui está ao seu alcance, pelo Reembôlso Postal.

Peça o seu CATÁLOGO ilustrado, finamente impresso, inteiramente GRÁTIS! Dept.º FF

Lojas KIMBEL, MODAS LIMITADA

Caixa Postal, 4127 — Rio de Janeiro

GRÁTIS!

Solicito enviar-me o Catálogo Kimbel 1956

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

Ribeirão Preto, ao festejar o seu primeiro centenário de fundação, atraiu para as grandes festas que ainda se realizam em comemoração à grata efeméride, figuras da maior projeção nos círculos oficiais de São Paulo e do país, bem como destacados elementos da indústria, do comércio, e dos setores artísticos nacionais. Para abrilhantar as festividades, estêve presente a popular Orquestra Tabajara, de Severino Araújo, que aparece no clichê momentos antes de embarcar num avião da Nacional Transportes Aéreos, com destino à capital do café.

UM POUCO DE PAZ E DE ESPERANÇA NA TERRA

•

Bilac, Coelho Neto e Humberto de Campos, os três magos da Palavra que a Morte arrebatou, um depois do outro, num final de ano, tinham grandes afinidades de coração.

Por isso, a Coelho Neto escrevia Bilac, o Pseudo-pagão, pouco antes de morrer:

«O corpo é como um livro que volta à estante de onde saiu. Mas as idéias que ficam entram na vida, espalham-se como o pólen sutil, que é o gérmen da fecundidade. — Que importa o livro? — Que o destrua a traça... — Que importa o corpo? — Que o devore o verme. A alma é que é.»

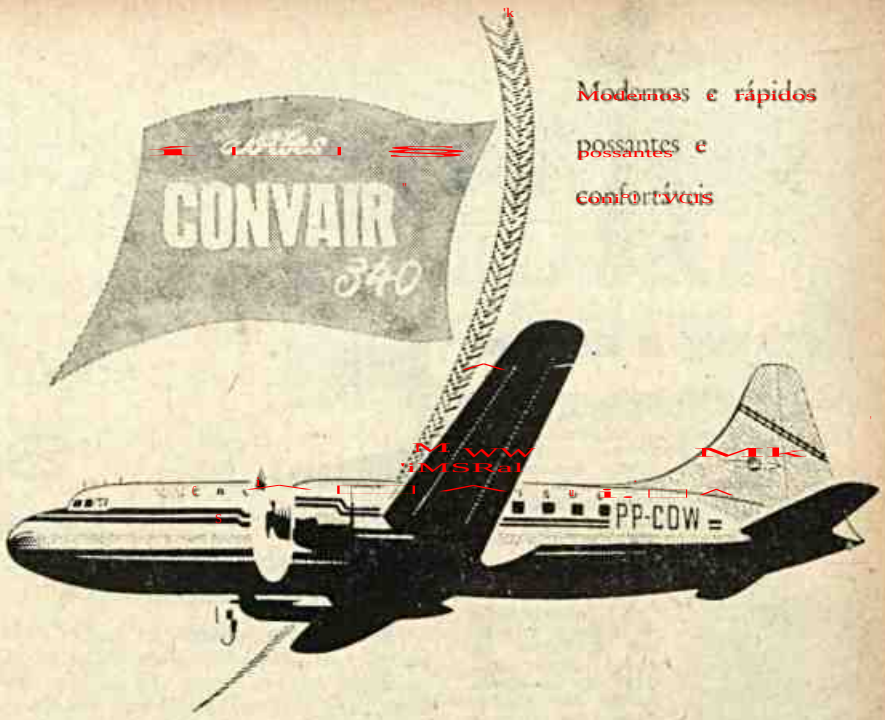
«E que ela é eterna, meu amigo, sôbre isso não tenho dúvidas. Só uma fôrça eterna pode produzir eternidades, e o pensamento aí está como um Produto da Imortalidade».

De um grande poeta eis a profissão de fé.

Palavras que explicam a filosofia cristã de «Tarde» e a transfiguração espiritual de Bilac.

E a verdade é que aquêles três grandes espíritos, que ardiam na mesma sêde de Perfeição, compreenderam, um depois do outro, e afinal, que só Aquêle que é o Caminho, a Vida e a Luz pode o homem encontrar um ponco de paz e de esperança na terra.

Maria Paula Fleury de Godoy



Modernos e rápidos possantes e confortáveis

da CRUZEIRO DO SUL

Os possantes e modernos CONVAIR-340 da CRUZEIRO DO SUL proporcionam as mais confortáveis e rápidas viagens aéreas.

a negócio ou a passeio prefira sempre

Escritórios Aéreos
CRUZEIRO DO SUL
Ltda.
Av. Rio Branco, 128 Tel. 42-6060
Av. Nilo Peçanha, 26-A Tel. 32-7000

LAÍS DE AVILA PIRES BERGER

(Conclusão)

em pensamento, os olhos postos no Cristo à minha frente:

— Dai-lhe, Jesus, a alegria dos vossos braços, agora que a tomais de volta. E, se a quisestes levar, velai-lhe pelos filhinhos, fazendo-os crescer sadios e tão dignos quanto o foi a mãe que perderam.

Mais tarde, deixando-a no seu jazigo, coberta de rosas vermelhas, mais parecendo adormecida que morta, vim andando com a impressão de que ela me acompanhava e me dizia:

— Então, tia Lili, veja que a morte não deve ser encarada como um fantasma. Ela traz o alívio às dores, o descanso ao corpo exausto e a oportunidade de podermos cor/templar a Jesus, que é o caminho certo e seguro, para a felicidade eterna.

Guardei no coração a transmissão que me fizera a criaturinha querida, que jamais esquecerei. Incutiu-me ela uma coragem, que eu jamais tivera. Agora já não temo a morte, porque tenho, no céu, uma grande e prestigiosa amiga, que, de certo, me dará o braço e me amparará, quando eu para lá tiver de ir.

Vivamos com Saúde

Supervisão do Dr. LEOPOLDO FERREIRA do Hospital dos Servidores do Estado

ESCREVE O COLEGA

Dr. GERALDO JOSÉ DE ROSA E SILVA, Chefe do Serviço de Arquivo Médico e Estatística do Hospital dos Servidores do Estado — Laureado pela Academia Nacional de Medicina — Ex-Chefe de Divisão Médica do H S E. Ex-diretor do Serviço de Pronto Socorro de Recife.

A alimentação do povo é não só um problema de saúde, como também um problema social. Na atualidade, em virtude das condições sócio-econômicas observadas na maioria dos países, mormente naqueles considerados ou tidos como subdesenvolvidos, o tema ultrapassou as suas fronteiras, deixando de ser um problema de ordem exclusivamente médica para se constituir num atributo ou obrigação do Estado, desde que ao Estado moderno compete zelar pelo bem estar das coletividades.

A complexidade do problema é indicada pelas relações de dependência que ela mantém com os vários setores de atividade humana. Citam-se a Saúde Pública, a economia, a agricultura, a indústria, o comércio, e, sobretudo, a política sócio-administrativa governamental. E, nesse particular, é sabido que a alimentação constitui um dos pontos básicos de qualquer programa de govêrno.

Sua importância e valor são consideráveis para o indivíduo e para a sociedade, pois que ela constitui a base fundamental sôbre a qual tem de elevar-se a capacidade funcional do ser humano. Capacidade esta que se relaciona diretamente com um maior rendimento e uma maior eficiência na execução do trabalho. Todavia, só se pode atingir êste objetivo se os componentes da comunidade se encontram em perfeito estado de saúde. E, à semelhança de uma reação em cadeia, é sabido que a manutenção da saúde dessas populações se encontra diretamente ligada e dependente de uma alimentação sadia. Dizendo alimentação sadia, significa dizer uma alimentação suficiente, adequada e harmônica. Tendo em vista a importância do problema, deve-se estabelecer uma política nacional de alimentação. Política essa que atinja a todos os setores vitais do país, com a finalidade precípua de beneficiar indistintamente a todos os componentes das comunidades. Visar-se-ia com essa orientação a melhoria da saúde das populações e a prevenção das doenças. Pois que um indivíduo bem alimentado poderá reagir às enfermidades.

Comprimidos de SAÚDE

Tome um de 4 em 4 horas e viva mais feliz!

★ USE LINHA ENCERADA PARA UMA COMPLETA HIGIENE DENTÁRIA

Sòmente o fio-de-sêda, ou seja, a linha encerada pode remover perfeitamente as partículas de alimentos que se depositam entre os dentes. Ela também serve de orientação, tanto para o cliente como para o Cirurgião-Dentista, no exato momento em que, ao usá-la, sofre um rompimento total ou parcial, servindo para denunciar a presença de uma cárie proximal (entre um dente e outro), um excesso de obturação ou uma incrustação mal colocada.

Transforme, pois, o uso do fio-de-sêda, após as principais refeições, em medida de rotina. Procure, ainda hoje, o seu Cirurgião-Dentista, leve um tubo de linha encerada e êle ensinará como usá-la, quando usá-la e para que usá-la!...

Tubo de linha encerada

★ DEIXE SEU FILHO FAZER SÒZINHO AQUILO QUE SÒZINHO ÊLE PODE FAZER

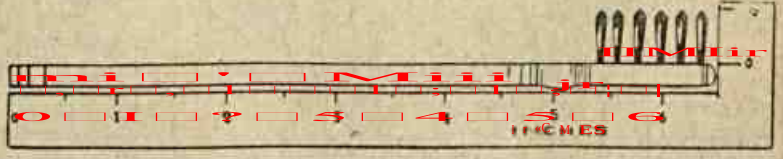
A criança, de um modo geral, desconhece o que vem a ser a palavra perigo. Não sabe, por exemplo, que o fogo pode queimar, a eletricidade dar choques, a faca cortar, etc. Inadvertidamente faz — e como gosta de o fazer — as piores travessuras. Assim, está sujeita a uma série de acidentes. A fim de evitar-se conseqüências desastrosas e irremediáveis, é mister que se mantenha uma vigilância constante. Esta, porém, não deverá ser em excesso, pôsto que poderá vir a irritar o menino ou a menina, fazendo-os reagir da pior das maneiras: malcriação após malcriação!... Dêsse modo, conforme a criança vai seguindo o seu desenvolvimento, os pais deverão, aos poucos, deixá-la senhora de si mesma, para que sòzinha faça aquilo que sòzinha lhe é dado fazer, criando noção de auto-direção e auto-suficiência, condições valiosíssimas para origem de uma forte e necessária personalidade!...

★ SÒMENTE A ESCOVA INDICADA PODERÁ ESCOVAR PERFEITAMENTE OS SEUS DENTES

Segundo o Instituto de Patologia Oral, assim deverá ser a escôva indicada:

a) cabo longo — b) cabeça curta e — c) cerdas longas e duras.

A figura abaixo serve como orientação



PROVERBIO DA SEMANA:

TIRAR A SAÚDE DA VIDA SERIA COMO TIRAR O SOL DO MUNDO

Nós perguntamos e êles respondem

RESPONDE: *Dr. RUY MARRA DA SILVA, Assistente do Serviço de Odontologia do Hospital dos Servidores do Estado, Presidente do Setor Científico do Serviço de Odontologia do Hospital dos Servidores do Estado.*

★ QUE TEM FEITO A ODONTOLOGIA EM BENEFÍCIO DA SAÚDE DO POVO?...

No nosso país, onde a falta de recursos e instrução constitui uma constante, a Odontologia tem tido iniciativas benéficas, tais como as semanas educativas e, no momento, a fluorização da água, processo em início e que, se levado avante, será um marco no nosso progresso.

★ QUAL DEVE SER O PROCEDIMENTO DOS PAIS EM DEFESA DO APARELHO DENTÁRIO DE SEUS FILHOS?...

a) Boa alimentação;

b) Higiene, traduzida pela limpeza dos dentes e da bôca, que se consegue pelo escovamento bem orientado, pelo uso do fio-de-sêda encerado e pelo enxaguamento com o fito de remover as partículas alimentares, açúcares que ficam entre os dentes dando origem à cárie;

c) Visita bianual ao Cirurgião-Dentista.

★ O BRASIL NECESSITA URGENTEMENTE DE CIRURGIÕES-DENTISTAS ESPECIALIZADOS EM ASSUNTOS RELACIONADOS COM A SAÚDE DA BOCA?...

Uma das conseqüências da cultura e da civilização, é a especialidade. Lógicamente, a Odontologia necessita de especialistas em todos os seus importantes departamentos para que tenhamos um completo e eficiente tratamento dentário. Especialidade significa perfeição e, conseqüentemente, benéficos resultados advirão dessa Odontologia especializada.

★ QUE TEM REALIZADO O HOSPITAL, O PÔSTO, A ESCOLA, A SUA FACULDADE, OU VOCÊ MESMO, PELA EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA DE NOSSA GENTE?...

Quem conhece de perto o trabalho de nossos serviços de Odontologia, como os do Departamento de Saúde Escolar da Prefeitura do Distrito Federal, or ambulatórios dos Institutos de Previdência, da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, da Associação Brasileira de Odontologia e do Sindicato dos Odontologistas pelas suas semanas educativas e campanhas saneadoras e, ainda, os programas radiofônicos, os inúmeros artigos em nossa imprensa para educação do povo, terá que reconhecer a valia do muito que se tem feito pela educação odontológica de nossa gente.

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33 — RIO

Vamos falar de Saúde?

Eis aí uma pergunta-convite que bem poderia obter a seguinte resposta: "Sim... Vamos!..." Entretanto, tal coisa não se poderá dizer sem acrescentarmos, à resposta dada, esta outra palavra: "Mas..." E sempre será assim, no Rio de Janeiro, quando tentarmos falar sôbre saúde: "Sim... Vamos!... Mas..." E por que êsse *mas*?... Simplesmente porque nos traz a dúvida, a incerteza, ou pior ainda, a certeza de que, na Capital da República, de tudo será possível falar-se, menos de assuntos relacionados com a saúde do indivíduo. E a prova está bem diante de nós... Aqui mesmo... Nessa fotografia, que é, nada mais nada menos, do que um amontoado de micróbios, doença, falta completa de higiene, involução perfeita em resoluções sociais no setor saúde!... Mas — surge um novo "mas" — até quando essa triste situação irá perdurar?... Até quando o Rio de Janeiro irá parecer-se com uma ilha?... Sim... Uma ilha... Que é uma ilha?... Um pedaço de terra cercado de água por todos os lados. Isso nós aprendemos nas escolas... Há algum tempo... E que é o Rio de Janeiro, atualmente?... Um pedaço de terra cercado de lixo por todos os lados!... Isso devem aprender hoje nas nossas escolas!... E continuarão a aprender por muito tempo ainda, como um desafio aos preceitos comezinhos de profilaxia e como um atentado à higiene.

Mas — eis aqui o terceiro e angustiante "mas" — êsse lixo não é o bastante... Não!... O Rio, a minha outrora Cidade Maravilhosa, deverá pagar mais por um crime que não cometeu, até atingir o clímax da insalubridade!... Continuará, apesar de todos os recursos da Medicina hodierna, principalmente no setor de Saúde Pública, oferecendo "fotos" iguais à que se vê e que se traduz por: Lixo na Zona Sul... Lixo na Zona Norte... Lixo no Centro... Lixo!... Sempre e cada vez mais o maldito lixo!... Lixo ao sair de casa... Ao atravessar a rua... Ao cruzar das avenidas... Ao lado dos hospitais... Das casas de chá... Dos teatros... Das escolas... Lixo, de manhã à noite... De instante a instante... Lixo... Lixo... Lixo!... Das duas, uma: ou o Rio acaba com o lixo ou o lixo acaba com o Rio!... Quem vencerá, pois, a terrível batalha?... Nós — os donos desta vida?... Ou o lixo — o algoz putrefato das nossas próprias vidas?... Respondam aquêles diretamente ligados ao problema... Respondam, para que possamos perguntar: "Vamos falar de saúde?..."

Dr. Paulo Périssé

CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorróidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10.º — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 28-4531 e 52-0251.

CONSELHOS PARA A CONFECÇÃO DOS

Doces de Frutas

Escolha sempre frutas sãs e maduras. Devem ser cozidas ràpidamente e é preciso tomar cuidado no retirar tudo quanto fôr carôço ou pequena impureza da fruta. As panelas devem estar limpíssimas e ligeiramente escaldadas, quando ali se coloquem as frutas. Para cobri-las há vários sistemas: primeiro: cobrir a panela ainda fervendo; nesse caso, corte um disco de papel maior do que a panela, passe nêle gema de óvo e coloque-o sôbre a abertura da panela. Segundo: deixe a panela descoberta durante dois dias e depois cubra-lhe a superfície com um disco de papel embebido de glicerina para o álcool. Com um outro disco maior, ligado por meio de um barbante, feche ainda mais. Terceiro: aparafina pura. Faça dissolver o fogo brando e ponha uma camada fina sôbre o doce, quando êste estiver frio. Solidificando-se a parafina forma uma camada impermeável.

Lembre-se de que:

Durante o cozimento das peras é bom ajuntar sempre um pouquinho de baunilha, pois assim o doce ficará muito mais saboroso. Os doces de frutas finas devem ser retirados do fogo antes de ficarem completamente cozidos, e torna-se a pô-los na panela só no último momento.

Se o doce não der cerro, faça-o cozinhar outra vez, ajuntando-lhe suco de maçã cozido, ou então gelatina.

Se o doce tende a cristalizar-se, faça-a cozinhar de novo, ajuntando o suco de um limão ou então duas colheres de vinagre de mesa.

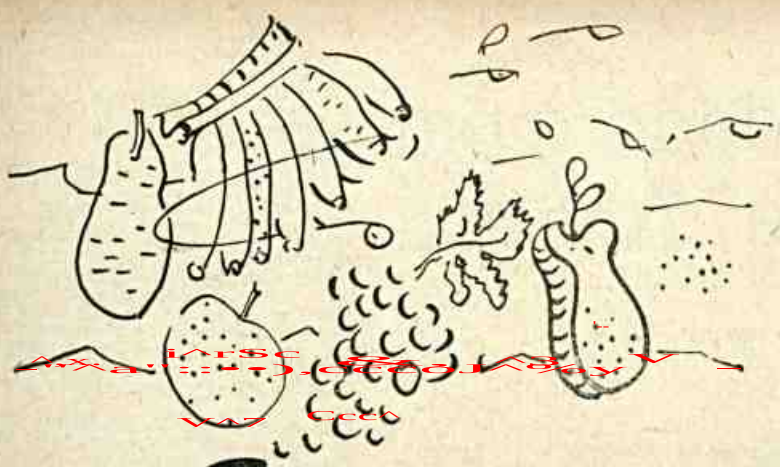
Se o doce, guardado, mofá, devido à umidade, tire com uma colher o môfo e recubra o doce com uma ligeira camada de parafina, que se passa com o côrso de uma colher escaldada.

Se o doce fermentar (porque está pouco cozido), leve-o de novo ao fogo para que se forme sôbre êle um pequeno véu. Se, ao contrário, ficar cozido demais, dilua com um pouco de água e faça-a cozinhar de novo, durante 2 minutos.

Não se esqueça que:

Quase no fim, quando o cozimento do doce já estiver quase pronto, deve-se mexê-lo sem parar, a fim de que êle não fique todo grudado.

Não é preciso ajuntar água, a não ser em caso de absoluta



E Gelatinas

necessidade, para que a fruta conserve o seu sabor próprio.

Se a fruta empregada não estiver perfeitamente sã, deve-se retirar primeiro, cuidadosamente, as partes estragadas, antes de levá-la ao fogo.

Os doces estão prontos quando, deixando-se cair uma gôta sôbre um guardanapo frio, ela mantiver a sua forma. Ou então quando, deixando-se cair um pouco num copo dágua ela não se esparramar.

Ensinaremos a vocês a fazer, agora, êste excelente DOCE DE CASTANHAS.

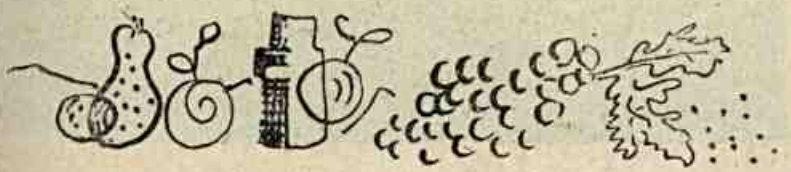
Cozinhe em água quente castanhas, de que se tiraram as cascas. Quando estiverem cozidas, retire-se aquela outra película e partam-se. Com pêso igual de açúcar, prepare um licor. Ponha dentro as castanhas e ponha para cozinhar a fogo brando durante meia hora. E já que todos gostam tanto de GELATINAS, estas duas receitinhas, que serão muito apreciadas por pequeninos e grandes.

Gelatina de Maçã

Tome de maçã, possivelmente vermelhas, lave-as sem descascar e corte em pedacinhos tirando os talos e carocinhos. Ponha para cozinhar, cobrindo-as com água e deixe ferver por uma hora. Se secarem demais, acrescente água. Passe-a na peneira, e deixe passar a noite. De manhã, ajunte meio quilo de açúcar para cada quarto de litro de liquido, e algumas gôtas de limão. Leve outra vez ao fogo por três quartos de hora, mexendo freqüentemente. Ao esfriar, se consolidará.

Gelatina de Uva

Tire os carocinhos de belas uvas brancas, e esprema o suco. Ajunte açúcar em proporção de 300 gramas para cada litro de liquido e faça cozinhar mexendo até que se reduza a dois terços. Ponha a gelatina de uva das farinhas, ou nas taças, e tampe quando estiverem frias. Ponha tudo na geladeira.



O LIVRO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE LER:

PRISIONEIRA DA NOITE

ROMANCE DE

LÁSINHA LUÍS CARLOS

QUE ACABA DE SAIR

É o mais recente lançamento da Companhia Editôra FON-FON e SELETA, oferecido ao público.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527

BORDADO

Jôgo Rendado com Motivos de Abacaxi

MATERIAL NECESSÁRIO:

Linha Mercer-Crochet CORRENTE N.º 20 (Nov. de 20 g.)

4 novelos de uma côr escolhida.
Um pedaço de linho de côr igual.
1 agulha de aço para crochê n.º 8.

Tensão: Largura da renda = 6,5 cm.
Dimensões: Toalhinha redonda = 44,5 cm de diâmetro.
Toalhinha oval = 35,5 x 73,5 cm.
Abreviaturas: tr-tranchinha; mp-meio ponto; cd-ponto crochê duplo; pf-ponto fechado; pfd-ponto fechado duplo; pft-ponto fechado triplo; sp-espaço.

INSTRUÇÕES

Toalha Redonda: Cortar do linho um círculo de 30,5 cm de diâmetro. Virar uma pequena bainha em tôda a volta.

1.ª *carreira:* Emendar o fio à beirada do linho, 1cd no mesmo lugar onde o fio foi emendado, * 2 tr, 1 cd no linho; repetir do * tendo 206 cd ao todo em volta da toalha (cêrca de 1d cd para cada 5 cm), terminando com 2 tr, 1 mp no primeiro cd.

2.ª *carreira:* 1 mp no seguinte sp de 2 tr, 5 tr, * 1 pf no seguinte sp, 2 tr; repetir do * terminando com 2 tr, 1 mp no 3.º dos 5 tr.

3.ª *carreira:* 1 mp no seguinte sp, 1 cd no mesmo sp, * 3 tr, pular o seguinte sp, no seguinte sp fazer 1 pf, 3 tr e 1 pf (escama feita), 3 tr, pular o seguinte sp, 1 cd no seguinte sp; repetir do * pulando 1 cd no fim da última repetição, 1 mp no primeiro cd (52 escamas).

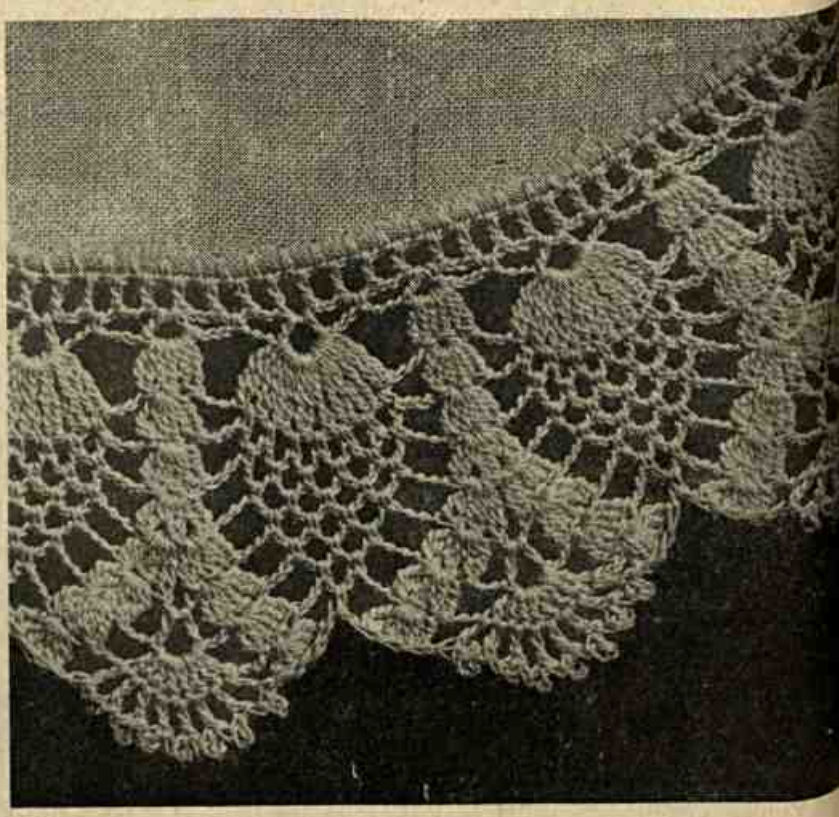
4.ª *carreira:* Fazer mp até o sp da seguinte escama, 4 tr, 1 pfd no mesmo sp, no mesmo sp fazer 2 grupos de 2 pfd (grupo = 2 pfd no mesmo lugar conservando a última laçada de cada na agulha, linha por cima e puxar através de tôdas as laçadas na agulha), * 3 tr, 8 grupos de 2 pft na seguinte escama, 3 tr, 3 grupos de 2 pfd na seguinte escama; repetir do * pulando 3 grupos de 2 pfd no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd.

5.ª *carreira:* 1 mp no seguinte grupo, 4 tr, 1 pfd no mesmo lugar do último mp, 2 grupos de 2 pfd no mesmo lugar, * 3 tr, 1 cd entre os primeiros 2 grupos de pft, (3 tr, 1 cd entre os dois grupos seguintes) 6 vêzes (motivo de abacaxi começado), 3 tr, no grupo central do seguinte bloco de grupos fazer 3 grupos de 2 pfd; repetir do * pulando 3 grupos de 2 pfd no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd.

6.ª *carreira:* 1 mp no seguinte grupo, 4 tr, 1 pfd no mesmo lugar do último mp, 2 grupos de 2 pfd no mesmo lugar, * 3 tr, pular o seguinte sp, (1 cd na seguinte alça de 3 tr, 3 tr) 6 vêzes, 3 grupos de 2 pfd no grupo central do seguinte bloco; repetir do * pulando 3 grupos de 2 pfd no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd.

7.ª *carreira:* 1 mp no seguinte grupo, 4 tr, 1 pfd no mesmo lugar do último mp, (1 tr, um grupo de 2 pfd no mesmo lugar do último mp) duas vêzes, * 3 tr, pular o seguinte sp, (1 cd na seguinte alça de 3 tr, 3 tr) 5 vêzes, 3 grupos de 2 pfd com 1 tr entre cada no grupo central do seguinte bloco; repetir do * pulando 3 grupos de 2 pfd com 1 tr entre cada no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd.

8.ª *carreira:* 1 mp no primeiro sp de 1 tr, 4 tr, 1 pfd no mesmo lugar do último mp, 2 grupos de 2 pfd no mesmo lugar, * 3 tr 3 grupos de 2 pfd no seguinte sp de 1 tr, pular o seguinte sp, (1 cd na seguinte al-



A 7 de junho, p.p., faleceu nesta Capital a senhora Maria Santos Portugal, espôsa do Sr. Justiniano Dias Portugal, diretor da Organização «TOUTEMODE», e colaborador de FON-FON há mais de 20 anos. Deixou quatro filhos, todos trabalhando na mesma organização. A família enlutada FON-FON envia sinceros pêsames.

ça de 3 tr, 3 tr) 4 vêzes, 3 grupos de 2 pfd no seguinte sp de 1 tr; repetir do * pulando 3 grupos no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd.

9.ª carreira: 1 mp no seguinte grupo, 4 tr, 1 pfd no mesmo lugar do último mp, 2 grupos de 2 pfd no mesmo lugar, * 3 tr, 1 pf 3 tr e 1 pf no seguinte sp de 3 tr, 3 tr, 3 grupos de 2 pfd no grupo central do seguinte bloco, 3 tr, pular o seguinte sp, 1 cd na seguinte alça de 3 tr, 3 tr) 3 vêzes, 3 grupos de 2 pfd no grupo central do seguinte bloco; repetir do * pulando 3 grupos no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd.

10.ª carreira: 1 mp no seguinte grupo, 4 tr, 1 pfd no mesmo lugar do último mp, 2 grupos de 2 pfd no mesmo lugar, * 3 tr, pular os seguintes 3 tr, 1 pf no seguinte sp de 3 tr, 3 fr, 3 grupos de 2 pfd no grupo central do seguinte bloco, 3tr, pular o seguinte sp, 1 cd no seguinte sp, 3 tr,) duas vêzes, 3 grupos de 2 pfd no grupo central do seguinte bloco; repetir do * pulando 3 grupos no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd.

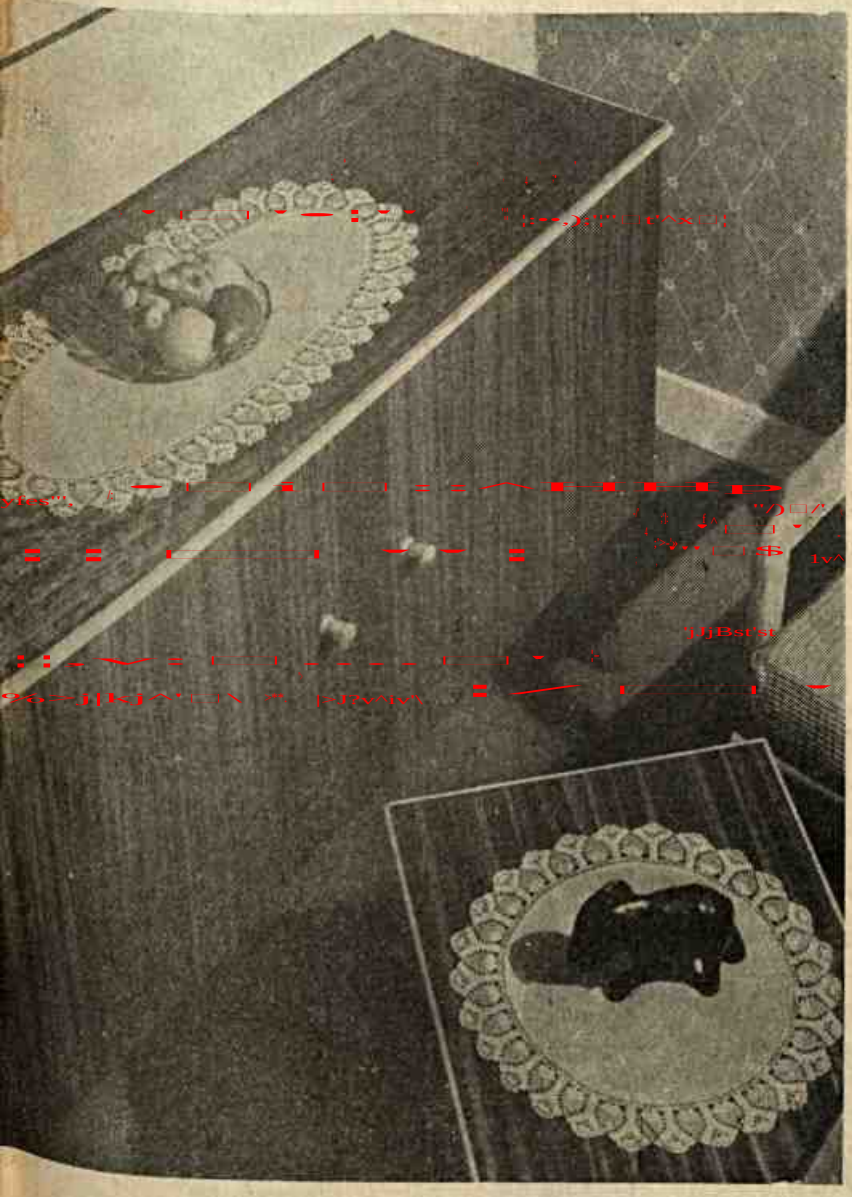
11.ª carreira: 1 mp no seguinte grupo, 4 tr, 1 pfd no mesmo lugar do último mp, 2 grupos de 2 pfd no mesmo lugar, * 1 tr, (1 pf no seguinte pf, 4 tr, 1 cd no 4 tr da agulha — picot feito) 7 vêzes, 1 pf no seguinte pf, 1 tr, 3 grupos de 2 pfd no grupo central do seguinte bloco, 1 tr, pular o seguinte sp, 1 cd na seguinte alça de 3 tr, 1 tr, 3 grupos de 2 pfd no grupo central do seguinte bloco; repetir do * pulando 3 grupos no fim da última repetição, 1 mp no alto do primeiro pfd. Arrematar.

Toalha Oval: Cortar um pedaço oval do linho com 24 x 62 cm, e virar uma pequena bainha enrolada em tôda a volta.

1.ª carreira: Emendar o fio ao linho e trabalhar como na 1.ª carreira da toalha redonda, tendo 304 cd em tôda a volta.

Terminar como a toalha redonda.

Interessante conjunto rendado com motivos de abacaxi de fácil execução e de bonito efeito nos faz lembrar trabalhos do "Nordeste" feito a Bilro.



ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Cursos na sede central:
Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar
— Fones: 22-6835 e 52-9060 —

CORTE E COSTURA
CHAPÉUS E DESENHO
CULINÁRIA E ETIQUETA SOCIAL
DECORAÇÃO DO LAR

Na sede à Av. Copacabana 542 apto. 1203 — Fone: 57-0793

CORTE, ALTA COSTURA, CHAPÉUS, FLÔRES FRUTOS.

CORTE E ALTA COSTURA

Nas Sedes: Vila Isabel
Praça Barão de Drumond 18 — apto. 4 — Fone: 38-7812 —

NITERÓI:

Av. Amaral Peixoto 178 2.º and. — Telefone: 6676 —

Matrículas sempre abertas.

Cursos por correspondência. Adquira o livro e o esquadro para o ensino sem Mestre "TOUTEMODE"

Preço do livro Cr$ 250,00 — Esquadro Cr$ 65,00 —

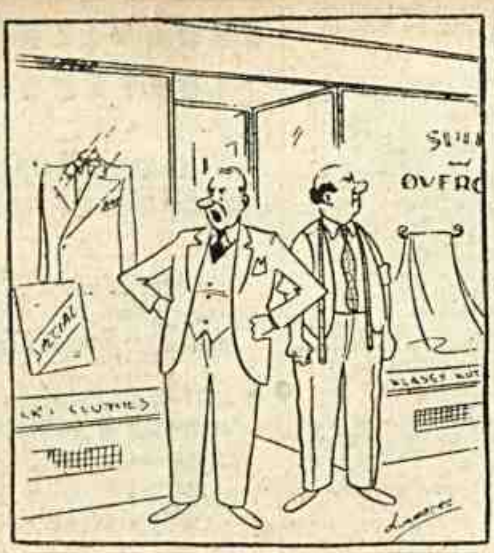
Enviamos por Reembôlso Postal, pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar
Executamos moldes sob medida.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone: 47-3759



— Êle disse que gostaria de vêr o termo à luz do dia...

— É melhor vigiarmos êstes dois... Penso que não estão dansando...

SEARA ALEGRE

— Que engraçado... Eu fui "Miss Copacabana" um ano depois de você...

— Era a oportunidade que eu estava esperando. Eu sou o vizinho do lado!!!

EXPEDIENTE

Venda avulsa .. Cr$ 7,00
Núm. atrasado. Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio.. Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL

Porte simples:
Ano (52 núms.) Cr$ 370,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 185,00

Registrado:
Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 núms.) Cr$ 830,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 415,00

DEMAIS PAÍSES

Ano (52 núms.) Cr$ 970,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 485,00

A MAIS EMPOLGANTE

COLEÇÃO DE AVENTURAS HISTÓRICAS

Romances já publicados do imortal

MICHEL ZEVACO

- OS PARDAILLANS • 1º e 2º volumes
- EPOPÉIA DE AMOR • 1º e 2º volumes
- FAUSTA • 1º e 2º volumes
- A PONTE DOS SUSPIROS
- FAUSTA VENCIDA • 1º e 2º volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.º 60 — Rio

Caixa Postal N.º 97

NOME . . . . . .

ENDEREÇO . . . . . .

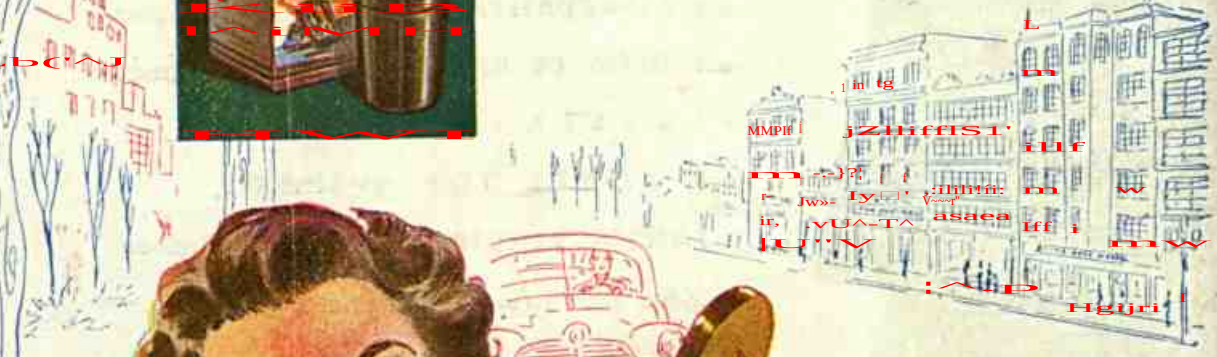
CIDADE . . . . . ESTADO . . . . . .

- ☐ OS PARDAILLANS 1º e 2º volumes
- ☐ FAUSTA VENCIDA 1º e 2º volumes
- ☐ A PONTE DOS SUSPIROS
- ☐ EPOPÉIA DE AMOR 1º e 2º volumes
- ☐ FAUSTA 1º e 2º volumes

Atração irresistível...

Uma linda cútis proporciona a você a oportunidade feliz de ser admirada. O creme de beleza Antisardina, cientificamente preparado, revitaliza, renova e suavisa a pele, tornando você irresistivelmente bela...

Antisardina



INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA. CURITIBA - PARANÁ - BRASIL